



RESOLUÇÃO CEPE/IFSC Nº 22, DE 30 DE JUNHO DE 2014
(*) REPUBLICADA EM 02 DE OUTUBRO DE 2015

Aprova, a criação de Cursos FIC no
IFSC.

De acordo com a Lei que cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia LEI 11.892/2008, a Presidente do COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA – CEPE, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 8 do Regulamento Interno do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 21/2010/CS, e de acordo com as competências do CEPE previstas no artigo 12 do Regimento Geral do Instituto Federal de Santa Catarina RESOLUÇÃO Nº 54/2010/CS,

Considerando a apreciação pelo Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE, na reunião do dia 26 de junho de 2014, a presidente do CEPE, resolve: aprovar a criação e oferta dos seguintes cursos:

	Campus	Curso		Carga horária	Vagas totais/ ano	Turno de oferta
		Nível	Curso			
1.	Araranguá	FIC PRONATEC	Assistente de Designer Têxtil	160h	20	Noturno
2.	Araranguá	FIC	Artesanato em Patchwork	160h	25	Vespertino
3.	Araranguá	FIC	Língua Francesa Nível Básico I	40h	25	Noturno
4.	Araranguá	FIC	Língua Francesa Nível Básico II	40h	25	Noturno
5.	Araranguá	FIC	Espanhol Básico	40h	20	Noturno
(*) 6.	Chapecó	FIC PRONATEC	Auxiliar de Recursos Humanos Assistente de Recursos Humanos	160h	50	Matutino
7.	Chapecó	FIC PRONATEC	Almoxarife	160h	50	Matutino
8.	Itajaí	FIC	Assistente de operador de águas e efluentes	80h	25	Matutino
9.	Lages	FIC PRONATEC	Programador Web	200h	30	Noturno
10.	Palhoça Bilingue	FIC	Português como segunda língua para surdos	120h	20	Noturno
11.	Palhoça Bilingue	FIC	Tópicos especiais em ensino de português escrito para surdos: Concepções teóricas e metodológicas	160h	20	Noturno

Florianópolis, 30 de junho de 2014.

DANIELA DE CARVALHO CARRELA
PRESIDENTE DO CEPE DO IFSC

REITORIA
Rua 14 de Julho, 150, Coqueiros
88075-010
Florianópolis - SC
www.ifsc.edu.br



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
COLEGIADO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - CEPE

(*) ANEXO I

Considerando a Reunião Ordinária do Colegiado de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE ocorrida no dia 24 de setembro de 2015 e as nomenclaturas do Catálogo Nacional de Cursos – PRONATEC (4ª edição), a Presidente do CEPE resolve aprovar a seguinte alteração:

Alterar a nomenclatura do Curso: FIC PRONATEC Auxiliar de Recursos Humanos;

Para: **FIC PRONATEC Assistente de Recursos Humanos.**

Florianópolis, 02 de outubro de 2015.

DANIELA DE CARVALHO CARRELAS
PRESIDENTE DO CEPE DO IFSC



Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PRONATEC de XXX

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Araranguá

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

- Av. XV de Novembro, 61, bairro Aeroporto - CEP 88905-112
- CNPJ: 11.402.887/0008-37
- Telefone: (48) 3311 5000

3 Complemento: -

4 Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição? Não há.

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Wellington Marques Rangel

12 Contatos:

(48) 9637-1442 / wellington@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Assistente de Designer Têxtil

14 Eixo tecnológico:

Produção Industrial

15 Forma de oferta:

PRONATEC

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

160h

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

Em cumprimento à Lei 12 513 de 26 de outubro de 2011 que institui o PRONATEC, o curso visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina.

19 Objetivos do curso:

a) Objetivo Geral: desenvolver mão de obra especializada em tecnologia têxtil, para o fortalecimento do APL de vestuário do Sul de Santa Catarina.

b) Objetivos Específicos:

- Atender à demanda regional por profissionais com conhecimento em tecnologia têxtil
- Oferecer a comunidade profissionais capacitados em identificação de tecidos e malhas
- Complementar a formação de profissionais que atuam no controle de qualidade têxtil na região Sul do estado
- Ampliar a empregabilidade dos trabalhadores através do incremento da sua formação e qualificação profissional.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

Ser capaz de realizar análises para identificação de tecidos e malhas, e cálculo de sua gramatura teórica e prática. O profissional deverá ser capaz de identificar os parâmetros de formação de artigos têxteis (tecidos planos e malhas), assim como detalhar sua construção. Demonstrar habilidade na operação de equipamentos e conhecimento de tipos de tecidos e malhas; de acordo com normas de segurança, saúde, qualidade e higiene do trabalho.

21 Áreas de atuação do egresso:

Dentro da cadeia têxtil, o setor de confecção é o que mais utiliza de mão de obra para o processo produtivo. Na região Sul do estado, o setor emprega mais de 15 mil trabalhadores e se classifica como um dos maiores polos de confecção do estado de Santa Catarina. No entanto, entre as mais de duas mil empresas registradas 99% das mesmas são classificadas como micro ou pequenas empresas. Apesar da grande importância deste setor para a economia regional, o setor se caracteriza pela baixa especialização da mão de obra, com a região Sul do estado possuindo apenas um curso técnico na área têxtil mantido pelo IFSC na cidade de Araranguá.

O profissional egresso deste curso poderá atuar nas indústrias de confecção, nos setores responsáveis pelo controle de qualidade, tanto da matéria-prima quanto dos produtos acabados. Entre as atividades estratégicas que podem ser realizadas podemos citar a identificação de parâmetros de construção dos artigos têxteis, facilitando sua comercialização e verificação das propriedades destes artigos.

Além das empresas de confecção, o profissional pode atuar em todas as empresas que utilizam materiais têxteis no seu processo produtivo, como lavanderias, estamparias, serigrafias, e malharias.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Curso	Unidade Curriculares	CH
Assistente de Designer Têxtil	Tecnologia de fabricação dos tecidos planos	15h
	Análise técnica de tecidos planos	60h
	Tecnologia de fabricação das malhas	25h
	Análise técnica de tecidos de malha	60h
Total		160h

23 Componentes curriculares:

Unidade curricular: Tecnologia de fabricação dos tecidos planos	
Processos de formação dos tecidos planos. Principais movimentos dos teares. Tipos e evolução dos teares. Fluxograma de fabricação.	
Total	15h
Unidade curricular: Análise técnica de tecidos planos	
Características de construção dos tecidos planos. Padronagem. Análise de tecidos planos. Cálculo de gramatura prática e teórica.	
Total	60h
Unidade curricular: Tecnologia de fabricação das malhas	
Processos de formação das malhas. Teares de malharia por trama e sua evolução. Teares retilíneos e circulares.	
Total	25h

Unidade curricular: Análise técnica de tecidos de malha	
Padronagem. Análise técnica de malhas por trama. Cálculos de gramatura e produção.	
	60h

A avaliação da unidade compreende o permanente acompanhamento dos procedimentos didático-pedagógicos adotados e a resposta gerada no aproveitamento dos alunos e no crescimento do grupo face a dinâmica em direção aos objetivos do curso.

Este acompanhamento é pactuado entre professor e aluno, numa relação de compromisso ético por meio de instrumentos previamente estabelecidos como avaliação oral e escrita, análise dos mecanismos, estudos e diálogos que possibilitem uma visão crítica do processo. A partir das análises e dos levantamentos feitos, serão reavaliados os procedimentos e, se necessário, serão implantadas mudanças que ajudem a melhorar o curso e o seu aproveitamento por parte do aluno.

Bibliografia básica:

Luna, L. C., Gomes, L.; Defeitos em tecidos planos. Ed. SENAI/CETIQ, 1984

Rodrigues, L. H.; Tecnologia da Tecelagem. Ed. SENAI/DN, 1996

Albuquerque, F. F.; Controle de qualidade na indústria de fiação e tecelagem, v. 1. Ed. SENAI/CETIQT, 1988

Vieira, O. F.; Controle de qualidade na indústria de fiação e tecelagem, v. 2. Ed. SENAI/CETIQT, 1988.

SILVA, Felisberto Cardoso da. Malharia Circular: controle de qualidade no Processo de Fabricação. Rio de Janeiro: SENAI/ CETIQT, 1999.

SISSONS, Juliana. Malharia. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia complementar:

WILSON, Jacquie. Handbook of Textile Design. Principles, processes and practice. U.S.A.: CRC Press. 2000

NEVES, Manuela. Desenho Têxtil – Malhas. Volume II. Portugal: TecMinho. 2000.

ARAÚJO. M. Manual das Malhas de Trama. Portugal: Direção Geral da Indústria. 1989.

ARAÚJO, M. & CASTRO, E. M. M. Manual de Engenharia Têxtil. Vol II. Portugal: Fundação Calouste Gulbenkian. 1998.

Neto, P. P. A.; Fibras Têxteis, v. 1 e 2. Ed. SENAI/CETIQT, 1996

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A prática pedagógica do Curso FIC PRONATEC de Assistente de Designer Têxtil, orienta-se pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do IFSC e pela Organização Didática (OD) do Campus Araranguá.

O aluno que obtiver domínio das competências e habilidades, das bases tecnológicas e das atitudes que constituem os requisitos deste curso será considerado APTO. O aluno que não obtiver domínio das competências e habilidades, das bases tecnológicas e das atitudes que constituem os requisitos deste curso será considerado NÃO APTO. A frequência obrigatória para aprovação deverá ser igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) sobre o total de horas letivas as quais o aluno estiver cursando.

24.1 Formas de avaliação

A avaliação se dará durante todos os momentos do processo ensino e aprendizagem através de exercícios práticos realizados durante as aulas para a execução das atividades. Também serão considerados critérios como: assiduidade, realização das tarefas, participação nas aulas, colaboração e cooperação com colegas e professor. A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período letivo, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências.

Um conjunto de atitudes será considerado na avaliação do desempenhos dos alunos:

- Agir com postura ética;
- Envolver-se na solução de problemas;
- Trabalhar em equipe (interagir com o grupo, contribuir e trocar experiências);
- Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos;
- Ser assíduo nas atividades propostas;
- Ser pontual nas atividades propostas.

25 Metodologia:

O desenvolvimento pedagógico deste curso trabalha com os conhecimentos necessários para a formação de trabalhadores das indústrias têxtil e de confecção responsáveis pelo controle de qualidade de matéria-prima e/ou produto acabado, e envolve o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para toda a cadeia têxtil.

As atividades didáticas serão desenvolvidas de forma prática e teórica, propiciando a integração e troca de informações entre os grupos de alunos. Privilegiando a região que possui um dos maiores arranjos produtivos de confecção no estado.

Para estabelecer esta prática formativa, estão previstos estudos de materiais têxteis com diversas estruturas, de acordo com a grande diversidade de artigos e produtos têxteis produzidos na região. Na construção do conhecimento serão utilizados métodos e recursos pedagógicos diversos, como pesquisa, experimentos, apresentações orais, sistematização dos trabalhos, relatórios e exposição dos resultados obtidos.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Sala de aula: Equipada com quadro branco, computador e projetor multimídia.

Laboratórios:

- 1) Laboratório de Controle de Qualidade
- 2) Laboratório de Malharia

Equipamentos:

Lupa Conta-fios	20
Cortador Circular de Amostras	2
Lupa de Mesa Articulada	2
Balança Analítica Eletrônica Digital	1
Tecidos planos e malhas com diversas construções	Diversas
Réguas de plástico	20
Estiletes	20

Parte 3 (autorização da oferta)

27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O campus Araranguá oferece desde 2008 o curso técnico têxtil em malharia e confecção, e desde 2012 o curso integrado Técnico em Vestuário; pois o campus está instalado em um dos maiores polos de confecção de vestuário do estado. O conteúdo desenvolvido neste curso está diretamente ligado às disciplinas de Tecnologia Têxtil e Desenvolvimento de malhas, existentes nos cursos desta área e se caracteriza por ser uma especialização dos conteúdos de análise técnica de tecidos e malhas e, tecnologia têxtil.

28 Frequencia da oferta:

O curso de Assistente em Controle de Qualidade será oferecido uma vez por semestre, sendo que novas ofertas serão condicionadas à demanda apresentada por interessados e parceiros.

29 Periodicidade das aulas:

Aulas semanais, três vezes por semana.

30 Local das aulas:

Sala de aula para 20 alunos, laboratório de controle de qualidade e laboratório de malharia.

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2014-2	Noturno	1	20	20

32 Público-alvo na cidade/região:

Este curso atenderá o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

33 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Fundamental II Incompleto

34 Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

35 Corpo docente que irá atuar no curso:

Os profissionais serão selecionados através de edital público.

NOME	FORMAÇÃO	Atuação
selecionado por meio de edital conforme Instrução Normativa IF-SC No 06/2012	Engenheiro têxtil, engenheiro mecânico, engenheiro químico, técnico têxtil, técnico em química têxtil; com experiência	Professor Teórico / Prático

	comprovada como professor/tutor na área têxtil	
selecionado por meio de edital conforme Instrução Normativa IF-SC No 06/2012	Engenheiro têxtil, engenheiro mecânico, engenheiro químico, técnico têxtil, técnico em química têxtil; com experiência comprovada na área têxtil	Professor Prático
selecionado por meio de edital conforme Instrução Normativa IF-SC No 06/2012	selecionado por meio de edital conforme Instrução Normativa IF-SC No 06/2012	Apoio à atividades acadêmicas e administrativas
selecionado por meio de edital conforme Instrução Normativa IF-SC No 06/2012	Técnico Têxtil	Apoio Técnico
selecionado por meio de edital conforme Instrução Normativa IF-SC No 06/2012	Técnico Têxtil ou Engenheiro Têxtil	Supervisor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Artesanato em Patchwork

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Campus Araranguá

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

CNPJ : 11.402.887/0008-37

Endereço: Av. XV de Novembro, 61, Bairro Aeroporto

Araranguá Santa Catarina CEP 88900-000

Telefone/Fax (48)

3 Complemento:

Esfera Administrativa: Federal

4 Departamento:

Moda e Têxtil

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

6 Razão social:

Não Há

7 Esfera administrativa:

Não Há

8 Estado / Município:

Não Há

9 Endereço / Telefone / Site:

Não Há

10 Responsável:

Não Há

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO**11 Nome do responsável pelo projeto:**

Maria Pierina Ferdinandi Porcel Sanches

12 Contatos:

E-mail: msanches@ifsc.edu.br

Fone: (48) 9142-0445

Parte 2 (aprovação do curso)**DADOS DO CURSO****13 Nome do curso:**

Formação em artesanato Patchwork

14 Eixo tecnológico:

Produção Industrial.

15- Forma de oferta:

Aulas no turno vespertino. – das 14:00 às 17:00 horas

Dias da semana: Terça-feira e quinta-feira

16-Modalidade:

Presencial

17- Carga horária total:

160 horas

PERFIL DO CURSO**18 - Justificativa do curso:**

O curso oferecerá aos participantes oportunidades de aprendizagem de artesanatos em patchwork, aprendizagem em bordados manuais, bem como, aprendizagem em costura manual e outras formas de atividades manuais, oportunizando a geração de rendas por meio de vendas dos artigos produzidos.

19- Objetivos do curso:

O projeto tem como objetivo proporcionar aos participantes um conhecimento sucinto sobre a técnica de desenvolvimento do patchwork, usando como matéria prima retalhos de tecidos, que geralmente, são descartados pelas indústrias de confecção. Durante o desenvolvimento do curso os participantes aprenderão a confeccionar o patchwork utilizando os retalhos de tecidos para então posteriormente transforma-lo em bolsas, sacolas, almofadas, bem como a sua utilização para a produção de outros artigos tanto para uso pessoal como para decoração de casa ou outros produtos de acordo com a criatividade do aprendiz.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

O egresso deverá ser capaz de elaborar produtos de artesanatos, aplicando a técnica do patchwork para de produção de artigos, utilizando-se de materiais que seriam descartados na natureza, bem como desenvolver sua consciência ecológica.

21 Áreas de atuação do egresso:

O egresso do curso de artesanato em patchwork pode se inserir em iniciativas locais e regionais de geração de renda, em organizações de bairro, clubes de mães e iniciativas semelhantes, trabalhando tanto na produção de artesanato realizando oficinas e ministrando de minicursos. Além de ser capaz de elaborar produtos aplicando a técnica da patchwork também terá habilidade e estará apta à desenvolver produtos artesanais com responsabilidade social.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

23 Componentes curriculares:

TECELÃO DE TECIDOS PLANOS	
Carga Horária	160 horas
EMENTA	
COMPETÊNCIAS	
Criar e desenvolver o patchwork para posteriormente transforma-lo em tapetes, mantas, bolsas e artesanatos, aplicando técnicas sustentáveis com responsabilidade sócio-ambiental.	
HABILIDADES	
1. Elaborar padronagens Patchwork 2. Efetuar a montagem do Patchwork 3. Desenvolver artigos e produtos utilizando o Patchwork 4. Utilizar sobras de tecidos para o desenvolvimento do Patchwork 5. Organizar os espaços e serviços básicos para os setores da produção nas oficinas artesanais	

6. Desenvolver as operações básicas de atividades manuais, considerando aspectos histórico-culturais, higiênico-sanitários, de responsabilidade socioambiental, relação interpessoal e identidade profissional.

CONHECIMENTO

1. técnicas artesanais
2. risco e corte
3. técnicas de Patchwork
4. costura manual, mecânica
5. bordado

ATITUDES

1. Agir com postura ética;
2. Envolver-se na solução de problemas;
3. Trabalhar em equipe (interagir com o grupo, contribuir e trocar experiências);
4. Cumprir as tarefas solicitadas, respeitando os prazos;
5. Ser assíduo nas atividades propostas;
6. Ser pontual nas atividades propostas.

BIBLIOGRAFIA

1 – Apostila do curso de Patchwork. (a apostila será disponibilizada pelo professor)

METODOLOGIA

As estratégias de ensino adotadas incluem atividades em sala de aula com aulas expositiva, dialogadas e desenvolvimento de atividades práticas e projetos.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação se dará durante todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, valorizando o crescimento do aluno qualitativa e quantitativamente. Serão considerados critérios como: assiduidade, realização das tarefas, participação nas aulas, colaboração e cooperação com colegas e professores.

25 Metodologia:

As estratégias de ensino adotadas incluem atividades em sala de aula com aulas expositiva, dialogadas e desenvolvimento de atividades práticas e projetos.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária)

Para realização do Curso será mobilizado docentes do IFSC, com conhecimento e domínio de artesanatos de patchwork.

Unidade curricular	Professores	Carga horária
Artesanato em Patchwork	Maria Pierina F. Porcel Sanches Iole Piva Stürmer	160h

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

No município de Araranguá bem como na região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremo Sul de Santa Catarina), o IFSC, está se consolidando como um polo de educação profissional, pois tem compromisso com a comunidade em que está inserido e visa ao desenvolvimento da região através das oportunidades que propicia no contexto educacional.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Justifica-se a implantação do curso de tear de pregos, pelo fato de o IFSC – campus Araranguá estar inserido num contexto de mercado de trabalho artesanal de tapetes e outros artigos de utilidades domésticas, bem como uma oportunidade de inserir familiares de alunos e comunidade externa no espaço de educação gratuita e com qualidade.

30 Frequência da oferta:

Conforme a demanda ou qualquer tempo.

31 Periodicidade das aulas:

Semanal

32 Local das aulas:

IFSC campus Araranguá

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	turno	turmas	vagas	Total de vagas
2014-2	vespertino	Turma A	25	25

34 Público-alvo na cidade/região:

Comunidade externa com idade igual ou superior a 16 anos.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade mínima 16 anos no ato da matrícula

36 Forma de ingresso:

Sorteio público.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não há.

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Unidade curricular	professor	Carga-horária
Artesanatos de patchwork	Maria Pierina F. Porcel Sanches Iole Piva Stürmer	160h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Língua Francesa Nível Básico I

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Araranguá

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Av. XV de Novembro, 61. Bairro Aeroporto. 88900-000 ARARANGUÁ-SC. CNPJ: TELEFONE: 48 33115000

3 Complemento:

4 Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição? Não

6 Razão social: Autarquia federal

7 Esfera administrativa: Federal

8 Estado / Município: Santa Catarina / Araranguá

9 Endereço / Telefone / Site:

Av. XV de Novembro, 61. Bairro Aeroporto. 88900-000 ARARANGUÁ-SC. TELEFONE: 48 33115000. Site: www.ararangua.ifsc.edu.br

10 Responsável: Olivier Allain

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Olivier Allain

12 Contatos: 48 91366562 / 48 33115021

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso: Formação Continuada em Língua Francesa – Nível Básico I

Obs.: Escreva o nome completo do curso (ex.: Formação Continuada em ...; Formação Inicial em ...).

14 Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Obs.: Observar o Catalogo Nacional de Cursos Técnicos.

15 Forma de oferta: Inicial e Continuada

16 Modalidade: Presencial

17 Carga horária total: 40

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

No atual cenário de mundialização dos saberes, da cultura e da economia, de internacionalização das instituições de ensino, da relação desenvolvimento regional/global, é sobremaneira premente a necessidade de oferta de formação linguística diversificada. Entre tantas, uma língua que merece destaque para nossos horizontes culturais e científicos é o francês. A francofonia (conjunto de organizações e/ou de países que têm o francês como língua oficial ou como objetivo fomentar o desenvolvimento da língua francesa e do multilinguismo (OIF, 2013)) representa uma população de 200 milhões de falantes e constitui o acesso direto a uma riqueza cultural e científica de grande relevância para públicos tanto acadêmicos como não-acadêmicos. A cultura de língua francesa, vale lembrar, teve e continua tendo ampla influência na constituição da sociedade moderna e contemporânea. As oportunidades acadêmicas, profissionais e culturais para professores, estudantes e a comunidade em geral de Araranguá e região que a aquisição de uma língua como o francês pode proporcionar justificam a oferta de um curso deste idioma.

Referência:

OIF (Organization Internationale de la Francophonie). **Qu'est-ce que la francophonie?** Paris, 2013. Disponível em: www.francophonie.org Acesso em: 06/06/2014, às 19h10mn.

19 Objetivos do curso:

Objetivo geral:

O objetivo geral do curso é fornecer formação em língua francesa à comunidade acadêmica e não-acadêmica, por meio de uma abordagem comunicativa e estratégias de ensino diversificadas.

Objetivos específicos:

- a) Atender às demandas da sociedade e às necessidades de educação continuada de professores da rede pública municipal e estadual e servidores do IFSC;
- b) Oferecer à comunidade subsídios teórico-práticos que aprimorem conhecimentos, habilidades e atitudes abrindo novas perspectivas de aprendizagem;
- c) Complementar e aperfeiçoar a formação professores da rede pública municipal e estadual e servidores do IFSC, dotando-os de mais um instrumental prático para melhor desempenho de suas atividades profissionais.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

- Ouvir, ler e compreender textos orais e escritos de diversos gêneros em língua francesa;
- Comunicar-se oralmente, em língua francesa, em situações simples do cotidiano;
- Identificar as principais manifestações culturais dos diversos países francófonos;
- Identificar as principais diferenças estruturais com relação à língua portuguesa;
- Integrar-se ao mundo francófono, reconhecendo as semelhanças históricas e culturais entre o idioma estrangeiro e o materno.

21 Áreas de atuação do egresso:

Por se tratar de um curso de língua destinado à comunidade em geral, a atuação do egresso é descrita de forma genérica e pode ser compreendida de forma ampla: científica, tecnológica e culturalmente.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Unidades Curriculares	Carga horária semanal	Carga horária total
Língua Francesa – Nível Básico I	02 *h/a	40 h/a

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular Língua francesa – Nível Básico I
Carga Horária 40 h/a

Competências

1. Ouvir, ler e compreender textos escritos e orais de diversos gêneros em língua francesa;
2. Comunicar-se oralmente, em língua francesa, em situações simples do cotidiano e culturalmente relevantes;
3. Identificar manifestações culturais de diversos países *francófonos*;
4. Escrever textos simples em língua francesa;
5. Identificar variantes fonéticas e lexicais mais significativas de diversos países *francófonos*;
1. Identificar as principais diferenças estruturais com relação à língua portuguesa;
2. Integrar-se ao mundo francófono reconhecendo as semelhanças históricas e culturais entre o idioma estrangeiro e o materno.

Habilidades

1. Ouvir, ler, compreender e escrever textos orais e escritos de gêneros diversos em língua francesa;
2. Comunicar-se oralmente, em língua francesa, em situações do cotidiano e culturalmente relevantes;
3. Identificar as principais manifestações culturais países *francófonos*;
4. Distinguir as principais diferenças estruturais com relação ao idioma materno;
5. Identificar os diferentes valores sociais, culturais, políticos e ideológicos do países de língua francesa;
6. Realizar interações sociais por meio da linguagem;
7. Reconhecer semelhanças histórico-culturais entre o idioma estrangeiro e o materno.

Conhecimentos

1. Compreensão leitora e auditiva;
2. Conversação, dramatização e encenação;
3. Regras gramaticais contextualizadas às diversas situações comunicativas: conjugação no

- presente do indicativo, artigos definidos e indefinidos, adjetivos demonstrativos e possessivos, pronomes, *passé composé*, horas, comparação simples, artigo partitivo, interrogação e negação (introdução);
4. Atividades relacionadas com o léxico (pronúncia/escrita): identidades, lugares, apresentações, viagens, transportes, números e datas, estado civil, emoções, descrição da pessoas e objetos, atividades e lazeres, expressão do gosto, expressão da possibilidade/impossibilidade/obrigação, apresentação de vantagens e inconvenientes de uma atividade, expressão dos conhecimentos do mundo, cidades e monumentos;
 5. Aspectos fonéticos da língua francesa;
 6. Atividades lúdicas (jogos, música);
 7. Aspectos culturais dos países francófonos (localização geográfica, diversidade cultural, entre outros).

Atitudes

- 1 - Postura ética, crítica e interativa em aula;
- 2 - Relacionamento colaborativo em equipes de trabalho;
- 3 - Participação nas atividades em sala de aula;
- 4 - Assiduidade, comprometimento com as datas de entrega de trabalhos e atividades extraclasse.

Bibliografia Básica

GIRARDET, J; PÉCHEUR, J. **Écho. A1. Méthode de français**. Paris: Clé Internacional, 2010.

GIRARDET, J; PÉCHEUR, J. **Écho. A1. Méthode de français. Cahier personnel d'apprentissage**. Paris: Clé Internacional, 2011.

GIRARDET, J; GIBBE, C. **Écho. A1. Méthode de français. Livre du professeur**. Paris: Clé Internacional, 2011.

Bibliografia Complementar

GALVEZ, J. **Dicionário Larousse Francês/Português mini**. Paris: Larousse, 2008.

DICIONÁRIOS WMF. **Dicionário semibílingue para brasileiros – Francês**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

CAVILAM – Alliance Française. **Le plaisir d'apprendre. Le site de ressources du Cavilam – Alliance Française pour les professeurs de français langue étrangère**. Vichy, 2014. Sítio: www.leplaisirdapprendre.com

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

O discente será avaliado pela sua frequência no curso, que deve ser no mínimo de 75% da carga horária do curso, conforme legislação vigente.

A avaliação da aprendizagem dos alunos será feita através do acompanhamento contínuo do discente em suas atividades no curso. Ao final do curso será feita uma avaliação do percurso do aluno, com anamnese dos avanços e dificuldades encontradas ao longo do curso.

Ao final do curso os discentes serão avaliadas como aptas ou na aptas, conforme o conceito recebido na avaliação final das professoras. Estarão aptas as discentes que atingirem os conceitos E (Excelente), P (Proficiente) ou S (Suficiente). Os discentes com conceito I (Insuficiente) não estarão aptos.

25 Metodologia:

A metodologia será eclética e fará uso de estratégias dentre as quais figuram:

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e PowerPoint;

- Aulas em laboratório de informática;
- Aulas de desenvolvimento de projetos e apresentação de trabalhos;
- Atividades escritas;
- Atividades lúdicas (“show do milhão”, bingo cultural, entre outros);
- Sinopse de curtas metragens com apoio de atividades pedagógicas;
- Análise de documentos audiovisuais e escritos da cultura francófona;
- Atividade de associação de imagens à letra de uma música, que elas significam;
- Atividades de compreensão oral de documentos audiovisuais autênticos.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Sala de aula; computador; data-show; som portátil.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

Professor de língua. Carga horária: 40h

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

A oferta do curso Básico 1 em língua francesa justifica-se pela necessidade, nas comunidades acadêmica e não acadêmica (comunidade em geral), de acesso gratuito ao idioma francês e, conseqüentemente, à cultura e ciência dos países francófonos.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Este curso articula-se de forma ampla com todos os eixos tecnológicos e todas as ofertas do câmpus.

30 Frequencia da oferta:

A oferta acontecerá conforme a demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Semanal.

32 Local das aulas:

Sala C201 do Câmpus Araranguá do IFSC.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Obs.: Tabela com 5 colunas: Semestre letivo; Turno; Turmas; Vagas; Total de Vagas.

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2014-2	Noturno	1	25	25

34 Público-alvo na cidade/região:

Comunicade em geral, profissionais e alunos da rede pública de educação.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade mínima de 16 anos, escolaridade: ensino fundamental completo.

36 Forma de ingresso: Sorteio

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas juntamente com o Departamento de Ingresso da Pró-Reitoria de Ensino.

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Professor Doutor Olivier Allain



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Língua Francesa Nível Básico II

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus: Araranguá

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Av. XV de Novembro, 61. Bairro Aeroporto. 88900-000 ARARANGUÁ-SC. CNPJ: TELEFONE: 48 33115000

3 Complemento:

4 Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição? Não

6 Razão social: Autarquia federal

7 Esfera administrativa: Federal

8 Estado / Município: Santa Catarina / Araranguá

9 Endereço / Telefone / Site:

Av. XV de Novembro, 61. Bairro Aeroporto. 88900-000 ARARANGUÁ-SC. TELEFONE: 48 33115000. Site: www.ararangua.ifsc.edu.br

10 Responsável: Olivier Allain

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Olivier Allain

12 Contatos: 48 91366562 / 48 33115021

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso: Formação Continuada em Língua Francesa – Nível Básico II

Obs.: Escreva o nome completo do curso (ex.: Formação Continuada em ...; Formação Inicial em ...).

14 Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Obs.: Observar o Catalogo Nacional de Cursos Técnicos.

15 Forma de oferta: Inicial e Continuada

16 Modalidade: Presencial

17 Carga horária total: 40

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

No atual cenário de mundialização dos saberes, da cultura e da economia, de internacionalização das instituições de ensino, da relação desenvolvimento regional/global, é sobremaneira premente a necessidade de oferta de formação linguística diversificada. Entre tantas, uma língua que merece destaque para nossos horizontes culturais e científicos é o francês. A francofonia (conjunto de organizações e/ou de países que têm o francês como língua oficial ou como objetivo fomentar o desenvolvimento da língua francesa e do multilinguismo (OIF, 2013)) representa uma população de 200 milhões de falantes e constitui o acesso direto a uma riqueza cultural e científica de grande relevância para públicos tanto acadêmicos como não-acadêmicos. A cultura de língua francesa, vale lembrar, teve e continua tendo ampla influência na constituição da sociedade moderna e contemporânea. As oportunidades acadêmicas, profissionais e culturais para professores, estudantes e a comunidade em geral de Araranguá e região que a aquisição de uma língua como o francês pode proporcionar justificam a oferta de um curso deste idioma.

Referência:

OIF (Organization Internationale de la Francophonie). **Qu'est-ce que la francophonie?** Paris, 2013. Disponível em: www.francophonie.org Acesso em: 06/06/2014, às 19h10mn.

19 Objetivos do curso:

Objetivo geral:

O objetivo geral do curso é fornecer formação em língua francesa à comunidade acadêmica e não-acadêmica, por meio de uma abordagem comunicativa e estratégias de ensino diversificadas.

Objetivos específicos:

- a) Atender às demandas da sociedade e às necessidades de educação continuada de professores da rede pública municipal e estadual e servidores do IFSC;
- b) Oferecer à comunidade subsídios teórico-práticos que aprimorem conhecimentos, habilidades e atitudes abrindo novas perspectivas de aprendizagem;
- c) Complementar e aperfeiçoar a formação professores da rede pública municipal e estadual e servidores do IFSC, dotando-os de mais um instrumental prático para melhor desempenho de suas atividades profissionais.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

- Ouvir, ler e compreender textos orais e escritos de diversos gêneros em língua francesa;
- Comunicar-se oralmente, em língua francesa, em situações simples do cotidiano;
- Identificar as principais manifestações culturais dos diversos países francófonos;
- Identificar as principais diferenças estruturais com relação à língua portuguesa;
- Integrar-se ao mundo francófono, reconhecendo as semelhanças históricas e culturais entre o idioma estrangeiro e o materno.

21 Áreas de atuação do egresso:

Por se tratar de um curso de língua destinado à comunidade em geral, a atuação do egresso é descrita de forma genérica e pode ser compreendida de forma ampla: científica, tecnológica e culturalmente.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Unidades Curriculares	Carga horária semanal	Carga horária total
Língua Francesa – Nível Básico II	02 *h/a	40 h/a

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular Língua francesa – Nível Básico II
Carga Horária 40 h/a

Competências

1. Ouvir, ler e compreender textos escritos e orais de diversos gêneros em língua francesa;
2. Comunicar-se oralmente, em língua francesa, em situações simples do cotidiano e culturalmente relevantes;
3. Identificar manifestações culturais de diversos países *francófonos*;
4. Escrever textos simples em língua francesa;
5. Identificar variantes fonéticas e lexicais mais significativas de diversos países *francófonos*;
1. Identificar as principais diferenças estruturais com relação à língua portuguesa;
2. Integrar-se ao mundo francófono reconhecendo as semelhanças históricas e culturais entre o idioma estrangeiro e o materno.

Habilidades

1. Ouvir, ler, compreender e escrever textos orais e escritos de gêneros diversos em língua francesa;
2. Comunicar-se oralmente, em língua francesa, em situações do cotidiano e culturalmente relevantes;
3. Identificar as principais manifestações culturais países *francófonos*;
4. Distinguir as principais diferenças estruturais com relação ao idioma materno;
5. Identificar os diferentes valores sociais, culturais, políticos e ideológicos do países de língua francesa;
6. Realizar interações sociais por meio da linguagem;
7. Reconhecer semelhanças histórico-culturais entre o idioma estrangeiro e o materno.

Conhecimentos

1. Compreensão leitora e auditiva;
2. Conversação, dramatização e encenação;
3. Regras gramaticais contextualizadas às diversas situações comunicativas: (revisão e

- aprofundamento:) conjugação no presente do indicativo, adjetivos demonstrativos e possessivos, pronomes, *passé composé*, artigo partitivo, interrogação e negação; (novos saberes:) expressão da quantidade, preposições e advérbios de lugar, verbos que expressam deslocamento, imperativo, conjugação pronominal;
4. Atividades relacionadas com o léxico (pronúncia/escrita): eventos ligados ao tempo, momentos do dia e do ano, viagens e transportes, comida e refeição, festa, atividades do cotidiano, compras, o dinheiro, alojamento, localização, orientação, tempo (clima);
 5. Aspectos fonéticos da língua francesa;
 6. Atividades lúdicas (jogos, música);
 7. Aspectos culturais dos países francófonos.

Atitudes

- 1 - Postura ética, crítica e interativa em aula;
- 2 - Relacionamento colaborativo em equipes de trabalho;
- 3 - Participação nas atividades em sala de aula;
- 4 - Assiduidade, comprometimento com as datas de entrega de trabalhos e atividades extraclasse.

Bibliografia Básica

GIRARDET, J; PÉCHEUR, J. **Écho. A1. Méthode de français**. Paris: Clé Internacional, 2010.

GIRARDET, J; PÉCHEUR, J. **Écho. A1. Méthode de français. Cahier personnel d'apprentissage**. Paris: Clé Internacional, 2011.

GIRARDET, J; GIBBE, C. **Écho. A1. Méthode de français. Livre du professeur**. Paris: Clé Internacional, 2011.

Bibliografia Complementar

GALVEZ, J. **Dicionário Larousse Francês/Português mini**. Paris: Larousse, 2008.

DICIONÁRIOS WMF. **Dicionário semibílingue para brasileiros – Francês**. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011.

CAVILAM – Alliance Française. **Le plaisir d'apprendre. Le site de ressources du Cavilam – Alliance Française pour les professeurs de français langue étrangère**. Vichy, 2014. Sítio: www.leplaisirdapprendre.com

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

O discente será avaliado pela sua frequência no curso, que deve ser no mínimo de 75% da carga horária do curso, conforme legislação vigente.

A avaliação da aprendizagem dos alunos será feita através do acompanhamento contínuo do discente em suas atividades no curso e por meio de um portfólio chamado de *passport*, que reunirá atividades realizadas e o registro da relação do aluno com os objetos culturais dos países francófonos. Ao final do curso será feita uma avaliação do percurso do aluno por meio do portfólio.

Ao final do curso os discentes serão avaliadas como aptas ou na aptas, conforme o conceito recebido na avaliação final das professoras. Estarão aptas as discentes que atingirem os conceitos E (Excelente), P (Proficiente) ou S (Suficiente). Os discentes com conceito I (Insuficiente) não estarão aptos.

25 Metodologia:

A metodologia será eclética e fará uso de estratégias dentre as quais figuram:

- Aulas expositivas dialogadas empregando: quadro e PowerPoint;
- Aulas em laboratório de informática;

- Aulas de desenvolvimento de projetos e apresentação de trabalhos;
- Atividades escritas;
- Atividades lúdicas (“show do milhão”, bingo cultural, entre outros);
- Sinopse de curtas metragens com apoio de atividades pedagógicas;
- Análise de documentos audiovisuais e escritos da cultura francófona;
- Atividade de associação de imagens à letra de uma música, que elas significam;
- Atividades de compreensão oral de documentos audiovisuais autênticos.
- Atividades de pesquisa e interação com as culturas francófonas que complementarão o portfólio (*passport*).

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Sala de aula; computador; data-show; som portátil.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

Professor de língua. Carga horária: 40h

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

A oferta do curso Básico II em língua francesa justifica-se pela necessidade, nas comunidades acadêmica e não acadêmica (comunidade em geral), de acesso gratuito ao idioma francês e, conseqüentemente, à cultura e ciência dos países francófonos.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Este curso articula-se de forma ampla com todos os eixos tecnológicos e todas as ofertas do câmpus.

30 Frequencia da oferta:

A oferta acontecerá conforme a demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Semanal.

32 Local das aulas:

Sala C202 do Câmpus Araranguá do IFSC.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Obs.: Tabela com 5 colunas: Semestre letivo; Turno; Turmas; Vagas; Total de Vagas.

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2014-2	Noturno	1	25	25

34 Público-alvo na cidade/região:

Comunicade em geral, profissionais e alunos da rede pública de educação.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade mínima de 16 anos, escolaridade: ensino fundamental completo.

36 Forma de ingresso: Sorteio – os alunos aprovados no curso de Língua francesa – Nível Básico I terão matrícula garantida neste curso.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas juntamente com o Departamento de Ingresso da Pró-Reitoria de Ensino.

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Professor Doutor Olivier Allain



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC em Espanhol Básico

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Câmpus: Araranguá

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Av. XV de Novembro, 61. Bairro Aeroporto. 88900-000 ARARANGUÁ-SC. CNPJ: TELEFONE: 48 33115000

3 Complemento:

4 Departamento: Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição? Não

6 Razão social: Autarquia federal

7 Esfera administrativa: Federal

8 Estado / Município: Santa Catarina / Araranguá

9 Endereço / Telefone / Site:

Av. XV de Novembro, 61. Bairro Aeroporto. 88900-000 ARARANGUÁ-SC. TELEFONE: 48 33115000. Site: www.ararangua.ifsc.edu.br

10 Responsável: Ana Regene Varela

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: Ana Regene Varela

12 Contatos: 48 9919-0214 48 3311-5000

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso: Formação Continuada em Espanhol Básico

Obs.: Escreva o nome completo do curso (ex.: Formação Continuada em ...; Formação Inicial em ...).

14 Eixo tecnológico: Produção Cultural e Design

Obs.: Observar o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

15 Forma de oferta: Inicial e Continuada

16 Modalidade: Presencial

17 Carga horária total: 40

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

Observa-se que, com a globalização, a questão linguística é um tema estratégico para o desenvolvimento de uma região, estado ou país. Como tal, ela deve ser integrada na formação geral do cidadão e não ficar relegada a entidades particulares impedindo o acesso das camadas populares ao aprendizado de, pelo menos, uma língua estrangeira.

Segundo a Proposta Curricular de Santa Catarina (1998, p. 95) “quanto mais línguas o sujeito dominar tanto maiores serão as oportunidades de apropriação dos conhecimentos de outras culturas, para melhor compreender a sua e interagir com o seu meio”.

Deste modo, o conhecimento de, pelo menos, uma língua estrangeira, mesmo que em nível básico, possibilitará ao cidadão o seu desenvolvimento intelectual e, conseqüentemente, uma melhor preparação para o mercado de trabalho.

Entendendo a importância da aquisição ou aprendizagem da língua espanhola devido à proximidade e ao crescimento do comércio entre os países da América Latina, percebe-se que é de suma importância que os brasileiros tenham acesso a este idioma, o que, posteriormente, contribuirá para seu futuro no âmbito cultural e profissional.

A Lei 11.161, de 5 de agosto de 2005, determina a oferta obrigatória da língua espanhola no sistema escolar, entretanto, ainda faltam políticas comprometidas a implantação desta disciplina nos currículos escolares e professores habilitados e/ou com domínio suficiente para ministrar aulas deste idioma. Mesmo que a legislação vigente possibilite às escolas optar por diferentes línguas estrangeiras, o que se constata é que o inglês é a LE (língua estrangeira) predominante nos currículos. Na região da AMESC (Associação dos Municípios do Extremos Sul Catarinense) a situação não é diferente: poucas escolas públicas ofertam o espanhol como LE. Por esta razão, o curso “Espanhol Básico” tem como público-alvo estudantes, professores e futuros professores que desejam adquirir/aprender ou ampliar seus conhecimentos a respeito desta língua e comunidade em geral.

Referência:

19 Objetivos do curso:

Objetivo geral:

Proporcionar à comunidade interna e externa do IFSC (Câmpus Araranguá) conhecimentos básicos de língua espanhola e/ou a sua ampliação.

Objetivos específicos:

- a) Atender às demandas da sociedade e às necessidades de educação continuada de estudantes, professores e futuros professores que desejam adquirir/aprender ou ampliar seus conhecimentos a respeito desta língua e comunidade em geral;
- b) Oferecer à comunidade subsídios teórico-práticos que aprimorem conhecimentos, habilidades e atitudes abrindo novas perspectivas de aprendizagem;
- c) Complementar e aperfeiçoar a formação professores da rede pública municipal e estadual e servidores do IFSC, dotando-os de mais um instrumental prático para melhor desempenho de suas atividades profissionais.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

Espera-se que, ao concluir o curso de espanhol, os cursistas sejam capazes de ler e compreender textos em língua espanhola, escrever textos de nível intermediário, bem como comunicar-se de forma adequada em situações reais.

21 Áreas de atuação do egresso:

Docência na rede pública municipal, estadual e federal, proficiência em cursos de pós-graduação e comunicação com turistas *hispanohablantes* que visitam a região.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Unidades Curriculares	Carga horária semanal	Carga horária total
Língua Espanhola - Nível Básico	02 horas	40 h/a

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular **Língua Espanhola – Nível Básico**
Carga Horária **40 h/a**

Competências

- Ler e compreender textos de nível básico de dificuldade em língua espanhola;
- Ouvir e compreender textos de nível básico de dificuldade em língua espanhola;

- Comunicar-se oralmente, em língua espanhola, em situações simples do cotidiano;
- Identificar as principais manifestações culturais dos diversos países *hispanohablantes*;
- Escrever pequenos textos em língua espanhola;
- Identificar variantes fonéticas dos diversos países *hispanohablantes*;
- Identificar as variantes lexicais mais significativas dos diversos países *hispanohablantes*;
- Identificar as principais diferenças estruturais com relação à língua portuguesa;
- Integrar-se ao mundo hispânico reconhecendo as semelhanças históricas e culturais entre o idioma estrangeiro e o materno.

Habilidades

- 1 -Pronunciar corretamente as palavras em língua espanhola;
- 2- Conhecer aspectos culturais dos países hiapanohablantes;
- 3- Conhecer aspectos gramaticais necessários a uma comunicação livre de ruídos;
- 4- Ampliar vocabulário;
- 5- Conhecer expressões idiomáticas;
- 6- Conhecer as principais variações linguísticas da língua espanhola.

Conhecimentos

1. Compreensão leitora e auditiva;
2. Conversação, dramatização e encenação;
3. Regras gramaticais contextualizadas às diversas situações comunicativas;
4. Atividades relacionadas com o léxico (pronúncia/escrita);
5. Aspectos fonéticos;
6. Atividades lúdicas (jogos, música);
7. Aspectos culturais dos países hispânicos.

Atitudes

- 1 - Postura ética, crítica e interativa em aula;
- 2 - Relacionamento colaborativo em equipes de trabalho;
- 3 - Participação nas atividades em sala de aula;
- 4 - Assiduidade, comprometimento com as datas de entrega de trabalhos e atividades extraclasse.

Bibliografia Básica

BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. **Hacia el Español – curso de lengua y cultura hispánica: nivel básico**. v.1. São Paulo: Saraiva, 2004.

BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. **Hacia el Español – curso de lengua y cultura hispánica: nivel intermedio**. v.2. São Paulo: Saraiva, 2000.

BRUNO, Fátima Cabral; MENDOZA, Maria Angélica. **Hacia el Español – curso de lengua y cultura hispánica: nivel avanzado**. v.3. São Paulo: Saraiva, 2000.

Bibliografia Complementar

FLAVIAN, Eugenia; FERNÁNDEZ, Gretel Eres. **Minidicionário: Espanhol – Português, Português – Espanhol**. São Paulo: Ática 2009.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

Durante todas as aulas, os cursistas serão avaliados pelo professor com o objetivo de verificar quais são as dificuldades encontradas. A partir daí, o professor deverá buscar estratégias e metodologias que auxiliem o aluno a superá-las.

As formas de avaliação devem ser coerentes com a metodologia empregada, ou seja, as avaliações devem contemplar as quatro habilidades linguísticas evitando, deste modo, priorizar a nomenclatura gramatical.

O registro, para fins de documentação acadêmica, será efetivado ao final do curso apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

E- Excelente;

P - Proficiente;

S - Suficiente;

I – Insuficiente

Será considerado apto (**A**) o aluno obtiver obtido as competências, com conceitos E, P ou S e frequência mínima de 75%;

Não Apto (**NA**) o aluno que não obtiver as competências acima, ou seja, conceito I e/ou frequência inferior a 75%.

25 Metodologia:

A metodologia a ser empregada neste curso de espanhol será eclética, buscando-se o que há de melhor em cada abordagem de ensino de LE. Entretanto, será enfatizada a abordagem comunicativa comunicativo.

Considerando que a aprendizagem de uma LE em país estrangeiro ocorre em um ambiente artificial “fica difícil pensar que os alunos possam desenvolver as quatro habilidades: fala/escuta, leitura/escrita, em profundidade e amplitude que lhes permitam uma interação efetiva com a outra língua e seus usuários.” (PCSC,1998 p. 101).

Por este motivo, a mesma proposta sugere que se dê prioridade ao texto, pois “tendo-o como foco, fazem-se discussões orais sobre a sua compreensão e, portanto, desenvolvemos as habilidades fala/escuta, leitura/escrita de forma integrada.” (PCSC, 1998, p. 101). Portanto, buscar-se-á desenvolver as quatro habilidades linguísticas através de atividades de compreensão leitora e auditiva; conversação, dramatização e encenação; apresentação das regras gramaticais contextualizadas às diversas situações comunicativas; atividades relacionadas com o léxico (pronúncia/escrita); aspectos fonéticos; atividades lúdicas (jogos, música); aspectos culturais dos países hispânicos.

Assim sendo, para o desenvolvimento deste curso, serão utilizados textos em língua espanhola de variados gêneros (músicas, diálogos, textos literários, científicos, informativos...). Portanto, é a partir do texto que serão selecionadas as atividades a serem desenvolvidas tais como: compreensão auditiva e leitora, conversação, itens gramaticais, análise linguística, vocabulário, discussões orais e outras atividades

que auxiliem o êxito do processo.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Sala de aula; computador; data-show; som portátil.

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Professor de Língua Espanhola. Carga horária: 40h

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

A oferta do curso Espanhol Básico justifica-se pela necessidade, nas comunidades acadêmica e não acadêmica (comunidade em geral), de acesso gratuito a cursos de idioma.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Este curso articula-se de forma ampla com todos os eixos tecnológicos e todas as ofertas do câmpus.

30 Frequencia da oferta:

A oferta acontecerá conforme a demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Semanal.

32 Local das aulas:

Sala B-204 do Câmpus Araranguá do IFSC.

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Obs.: Tabela com 5 colunas: Semestre letivo; Turno; Turmas; Vagas; Total de Vagas.

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de vagas
2014-2	Noturno	1	20	20

34 Público-alvo na cidade/região:

Comunicade em geral, profissionais e alunos da rede pública de educação.

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade mínima de 16 anos, escolaridade: Ensino Fundamental completo.

36 Forma de ingresso: Sorteio caso a procura seja maior que a oferta.

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas juntamente com o Departamento de Ingresso da Pró-Reitoria de Ensino.

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Professora Ana Regene Varela



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PRONATEC de AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:
CHAPECÓ

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:
rUA NEREU RAMOS 3450-D

3 Complemento:

4 Departamento:
ensino

5 Há parceria com outra Instituição?
Não há parceria

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: ELISARDO DO PRADO PORTO

12 Contatos:

Telefone fixo: (49) 3313 1253

e-mail:ELISARDO.PORTO@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)**DADOS DO CURSO****13 Nome do curso:**

Formação Inicial Continuada de AUXILIAR DE RECURSOS HUMANOS

14 Eixo tecnológico:

ADMINISTRATIVO

15 Forma de oferta:

PRONATEC

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

160 horas

PERFIL DO CURSO**18 Justificativa do curso:**

Em cumprimento à Lei 12 513 de 26 de outubro de 2011 que institui o PRONATEC, o curso visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina.

19 Objetivos do curso:

Formar profissionais aptos a realizar atividades na área de administração de pessoal, proporcionando ao aluno a compreensão das atividades relacionadas a admissão de empregados, cálculo de folha de pagamento, encargos sociais, emissão de documentos, férias, 13º Salário, Rescisões de Contrato de Trabalho e obrigações acessórias exigidas por Lei.

Ainda, denotam-se alguns objetivos específicos, abaixo destacados:

- a) Proporcionar ao aluno um panorama geral do que é Gestão de Pessoal;
- b) Habilitar o profissional a entender a importância e significado de seu papel;
- c) Formar um profissional com o perfil de gestor de pessoas, capaz de ser mediador entre as necessidades da empresa, colaboradores e sociedade na qual esta inserida;
- d) Habilitar o profissional para atender as necessidades práticas no tocante a área de administração de pessoal, assim como informações extraídas dos controles pertinentes.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**20 Competências gerais:**

- Ao final do curso, o aluno deverá apresentar competência para:
 - a) Executar o processo de recrutamento e seleção de pessoal e/ou novos talentos;
 - b) Elaborar as principais rotinas da área de administração de pessoal;c) Desempenhar suas habilidades em qualquer das esferas públicas ou privadas, nas

- áreas: industrial; comercial; de prestação de serviços; e, outros setores da economia;
- d) Elaborar provisões sobre a Folha de Pagamento;
- e) Elaborar a tramitação do processo de admissão e demissão de pessoal;
- f) Elaborar o planejamento de Férias e 13º Salário, bem como os encargos pertinentes.
- Ainda, deverá possuir habilidades para:
 - a) Executar o Fechamento de uma Folha de Pagamento;
 - b) Executar os processos burocráticos de admissão e

21 Áreas de atuação do egresso:

A atuação será preferencialmente em instituições e empresas de contabilidade e comerciais. Além desses espaços o mesmo possibilita a prática de uma atividade econômica autônoma.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

N.	UNIDADE DE ENSINO	CARGA HORÁRIA
1	Conceituação: Empregado/ Empregador e Tipos de Contratos de Trabalho.	4
N.	Admissão: Documentos exigidos – cuidados e deveres – formalidades do processo	24
N.	Jornada de Trabalho: hora-extra – hora noturna – intervalos – repouso semanal (conceituação e cálculos).	16
N.	Salário x Remuneração: Tipos de Salários. Cômputo das faltas, lançamento de descontos, benefícios, abonos e adicionais.	24
N.	Direitos trabalhistas : Seguro desemprego, FGTS, Vale-transporte, férias e 1/3 das férias, 13º salário, aposentadoria	20
N.	Demissão: Formalidades, tipos de rescisão, aviso prévio.	24
N.	Folha de Pagamento – cálculos trabalhistas: IRPF, INSS, FGTS, SAT (RAT), contribuição sindical.	24
N.	Obrigações Acessórias: CAGED/ RAIS/ PIS/ Exames Periódicos/ CIPA/ SIPAT/ Salário família/ Acidente de Trabalho/ DIRF	16
N.	Obrigações Acessórias: CAGED/ RAIS/ PIS/ Exames Periódicos/ CIPA/ SIPAT/ Salário família/ Acidente de Trabalho/ DIRF	8

CARGA HORÁRIA TOTAL 160 h

23 Bibliografia:

BRASIL. Previdência Social. Disponível em: < [www . mpas . gov . br](http://www.mpas.gov.br)>. Acesso em: 24 mai. 2012.

BRASIL. Receita Federal. Disponível em <www.receita.fazenda.gov.br>. Acesso em: 25 mai. 2012.

CLT, Consolidação das Leis do Trabalho. São Paulo: Saraiva, 2012.

OLIVEIRA, Aristeu de. Cálculos trabalhistas. São Paulo: Atlas, 2012.

PARANÁ. SEBRAE Paraná – Arquivos. Disponível em: <portal2.pr.sebrae.com.br>. Acesso em 27 mai. 2012.

PARANÁ. Secretaria da Fazenda do Estado do Paraná. Disponível em <www.sefanet.pr.gov.br>. Acesso em: 27 mai. 2012.

PORTAL TRIBUTÁRIO. Disponível em: <www.portaltributario.com.br>. Acesso em: 24 mai. 2012.

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de Pessoas. São Paulo: Campus, 2009.

GONÇALVES, A. Gilson. Resumo prático de folha de pagamento. Curitiba: Juruá, 2004.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

- E- Excelente;
- P- Proficiente;
- S- Suficiente;
- I- Insuficiente.

25 Metodologia:

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e

desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades

para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;

- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnicoracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

As aulas poderão ser oferecidas no câmpus do IFSC-Chapecó, será necessário uma sala de aula com projetor multimídia, quadro branco e pincéis;

Parte 3 (autorização da oferta)

27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Obs.: Explicitar a articulação do curso no itinerário formativo relativo aos cursos oferecidos pelo Campus, em especial identificando o eixo tecnológico.

28 Frequência da oferta:

conforme a demanda

29 Periodicidade das aulas:

As aulas serão de 8 horas semanais, sendo 2 dias por semana.

30 Local das aulas:

As aulas acontecerão no câmpus IFSC- Chapecó em sala de aula com projetor multimídia, quadro branco e pincéis.

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2014/01	matutino	01	25	25
2014/02	matutino	02	25	25

32 Público-alvo na cidade/região:

Este curso atenderá o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

33 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade igual ou superior a 16 anos e ensino fundamental completo.

34 Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

35 Corpo docente que irá atuar no curso:

A ser definido via edital.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC PRONATEC de ALMOXARIFE

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:
CHAPECÓ

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:
RUA NEREU RAMOS 3450-D

3 Complemento:

4 Departamento:
ensino

5 Há parceria com outra Instituição?
Não há parceria

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

8 Estado / Município:

9 Endereço / Telefone / Site:

10 Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto: ELISARDO DO PRADO PORTO

12 Contatos:

Telefone fixo: (49) 3313 1253

e-mail:ELISARDO.PORTO@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)**DADOS DO CURSO****13 Nome do curso:**

Formação Inicial Continuada de ALMOXARIFE

14 Eixo tecnológico:

ADMINISTRATIVO

15 Forma de oferta:

PRONATEC

16 Modalidade:

Presencial

17 Carga horária total:

160 horas

PERFIL DO CURSO**18 Justificativa do curso:**

Em cumprimento à Lei 12 513 de 26 de outubro de 2011 que institui o PRONATEC, o curso visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina.

19 Objetivos do curso:

Preparar profissionais para programar e controlar o recebimento de materiais mediante documentação fiscal do inventário físico, armazenar materiais, mantendo atualizados os registros de localização no almoxarifado, de acordo com normas e procedimentos técnicos de qualidade, segurança, higiene e saúde.

Classificação de Materiais: tipos. Especificação, padronização, codificação. Tipos de Estoques. Políticas de estoques. Custo de estoque. Planejamento de Estoques. Análise de Estoques: indicadores (inventário e giro). Curva ABC. Lotes econômicos. Modelos/sistemas de controle de estoque Estoques de segurança. Custos dos estoques. Funções. Espaço físico. Tipos de depósitos. Localização de depósitos. Equipamentos de movimentação e armazenagem. Embalagens. Centros de distribuição.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO**20 Competências gerais:**

O profissional Almojarife executa atividades operacionais em empresas diversas, nas operações de recebimento, estocagem e armazenagem de produtos e mercadorias, obedecendo as normas de segurança e higiene do trabalho, procedimentos ambientais. Reconhece os diversos documentos relacionados a operacionalização e gestão de suas atividades. Conduz o seu trabalho de forma ética, cooperativa e solidária,

aplicando os princípios da qualidade na prestação de serviços.

21 Áreas de atuação do egresso:

A atuação será preferencialmente em instituições e empresas comerciais e industriais.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

N.	UNIDADE DE ENSINO	CARGA HORÁRIA
1	Classificação de Materiais: tipos. Especificação, padronização, codificação e catalogação.	40
2	Tipos de Estoques. Políticas de estoques. Custo de estoque. Planejamento de Estoques. Análise de Estoques: indicadores (inventário, giro,). Curva ABC. Lotes econômicos.	40
3	Modelos/sistemas de controle de estoque Estoques de	40
4	Classificação de Materiais: tipos Especificação, padronização, codificação e catalogação.	40
	Total	160

23 Bibliografia:

GONÇALVES, Paulo Sérgio. Administração de materiais. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de materiais e recursos patrimoniais. São Paulo: Saraiva, 2002.

POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 2001.

VIANA, J. J. Administração de materiais: um enfoque prático. São Paulo: Atlas, 2000.

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

- E- Excelente;
- P- Proficiente;
- S- Suficiente;
- I- Insuficiente.

25 Metodologia:

Como metodologia de ensino entende-se o conjunto de ações docentes pelas quais se organizam e

desenvolvem as atividades didático-pedagógicas, com vistas a promover o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas a determinadas bases tecnológicas, científicas e instrumentais.

Tendo-se como foco principal a aprendizagem dos discentes, serão adotados tantos quantos instrumentos e técnicas forem necessários. Neste contexto, encontra-se abaixo uma síntese do conjunto de princípios pedagógicos que podem ser adotados no decorrer do curso:

- Envolver os alunos na avaliação de seu processo educativo visando uma tomada de consciência sobre o que sabem e o que precisam e/ou desejam aprender;
- Propor, negociar, planejar e desenvolver projetos envolvendo os alunos e a equipe docente, visando não apenas simular o ambiente profissional, mas também desenvolver habilidades para trabalho em equipe, onde os resultados dependem do comprometimento e dedicação de todos e os erros são transformados em oportunidades ricas de aprendizagem;
- Contextualizar os conhecimentos, valorizando as experiências dos alunos e seus conhecimentos prévios, sem perder de vista a (re)construção dos saberes;
- Problematizar o conhecimento, sem esquecer de considerar os diferentes ritmos de aprendizagens e a subjetividade do aluno, incentivando-o a pesquisar em diferentes fontes;
- Respeitar a cultura específica dos discentes, referente a seu pertencimento social, étnicoracial, de gênero, etário, religioso e de origem (urbano ou rural);
- Adotar diferentes estratégias didático-metodológicas (seminários, debates, atividades em grupo, atividades individuais, projetos de trabalho, grupos de estudos, estudos dirigidos, atividades práticas e outras) como atividades avaliativas;
- Adotar atitude interdisciplinar e transdisciplinar nas práticas educativas, isto é, assumir que qualquer aprendizado, assim como qualquer atividade, envolve a mobilização de competências e habilidades referidas a mais de uma disciplina, exigindo, assim, trabalho integrado dos professores, uma vez que cada um é responsável pela formação integral do aluno;
- Utilizar recursos tecnológicos adequados ao público envolvido para subsidiar as atividades pedagógicas;
- Adotar técnicas flexíveis de planejamento, prevendo mudanças e rearranjos futuros, em função da melhoria no processo de aprendizagem.

Nota-se uma variedade de técnicas, instrumentos e métodos de ensino a nossa disposição. Esse ecletismo é resultado das diversas teorias pedagógicas adotadas ao longo dos tempos. Diante dessa diversidade, os docentes deverão privilegiar metodologias de ensino que reconheçam o professor como mediador do processo de ensino.

Salienta-se a necessidade dos docentes estarem permanentemente atentos ao comportamento; concentração; atenção; participação e expressões faciais dos alunos, uma vez que estes são excelentes parâmetros do processo educacional.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

As aulas poderão ser oferecidas no câmpus do IFSC-Chapecó, será necessário uma sala de aula com projetor multimídia, quadro branco e pincéis;

Parte 3 (autorização da oferta)

27 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

Obs.: Explicitar a articulação do curso no itinerário formativo relativo aos cursos oferecidos pelo Campus, em especial identificando o eixo tecnológico.

28 Frequencia da oferta:

conforme a demanda

29 Periodicidade das aulas:

As aulas serão de 8 horas semanais, sendo 2 dias por semana.

30 Local das aulas:

As aulas acontecerão no câmpus IFSC- Chapecó em sala de aula com projetor multimídia, quadro branco e pincéis.

31 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre Letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2014/01	matutino	01	25	25
2014/02	matutino	02	25	25

32 Público-alvo na cidade/região:

Este curso atenderá o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

33 Pré-requisito de acesso ao curso:

Idade igual ou superior a 16 anos e ensino fundamental completo.

34 Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

35 Corpo docente que irá atuar no curso:

A ser definido via edital.

Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO : ASSISTENTE DE OPERADOR DE ÁGUAS E EFLUENTES

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

- 1. Campus:** Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Itajaí
- 2. Endereço/CNPJ/Telefone do campus:** Rua Tijucas, 55 – Centro -Itajaí, Santa Catarina, CEP 88.301-160-CNPJ - Nº 11.402.887/0013-02 -Telefone/Fax: (47) 3390 1200
- 3. Complemento:**
- 4. Departamento:** DEPE
- 5. Há parceria com outra Instituição?** Não
- 6. Razão social:**
- 7. Esfera administrativa:**
- 8. Estado / Município:**
- 9. Endereço / Telefone / Site:**
- 10. Responsável:**

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

- 11. Nome do responsável pelo projeto:** Delcio Hartmann
- 12. Contatos:** hartmann@ifsc.edu.br

DADOS DO CURSO

13. Nome do curso: Curso de Formação Continuada em Assistente de Operador de Águas e Efluentes

14. Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança

15. Forma de oferta: Continuada

16. Modalidade: Ensino Presencial

17. Carga horária total: 80 horas

PERFIL DO CURSO

18. Justificativa do curso:

Itajaí é uma cidade portuária (2º maior PIB do Estado), dinâmica e que proporciona alta qualidade de vida a seus moradores. É considerada uma das melhores cidades do hemisfério para se visitar, trabalhar, morar e estudar.

Segundo a estimativa de 2009, realizada pelo IBGE, possui 172.081 habitantes. Além de conhecido pelo seu povo pesqueiro, hospitaleiro e de elevada qualidade de vida, hoje, Itajaí possui o principal porto de Santa Catarina, sendo o maior exportador de frios do país. O comércio, a prestação de serviço, o turismo e as indústrias fazem com que Itajaí se destaque nacionalmente, como uma das cidades com as mais variadas fontes de renda.

O Jornal Gazeta Mercantil, em pesquisa divulgada na edição de 7 de abril de 2006, apresentou Itajaí como quarto melhor município do Brasil em termos de dinamismo econômico. A pesquisa foi realizada com cinco mil municípios brasileiros. Os principais parâmetros analisados foram investimentos em áreas sociais, desenvolvimento econômico e volume de operações bancárias por habitante. Itajaí ficou à frente, por exemplo, de todas as capitais do país e do Distrito Federal.

Neste cenário, além de Entidades de classes, Universidades e Escolas, há empresas do ramo da pesca, metal-mecânica e construção naval. Está aqui a razão pela qual o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina – IFSC Campus Itajaí - viabiliza o presente curso de **Assistente de Operador de Águas e Efluentes**.

Uma cidade com profissionais capacitados e qualificados para a demanda do mercado oportuniza melhor empregabilidade. Esta, por sua vez, estimula o desenvolvimento do ponto de vista individual e coletivo.

O IFSC – Campus Itajaí - democratizando o acesso a cursos de qualificação profissional, oferece gratuitamente o Curso de Formação Inicial e Continuada em Assistente de Operador de Águas e Efluentes, viabilizando esta formação de qualidade não só a itajaienses, como também aos interessados de toda a região, cumprindo, portanto, o seu papel social.

19. OBJETIVOS DO CURSO

1. Desenvolver os conhecimentos teórico-práticos para a qualificação de profissionais que possam atuar no setor de águas e efluentes;
2. Formar profissionais aptos a operar estações de águas e efluentes industriais;

3. Formar pessoas aptas a tratar e controlar águas de piscinas;
4. Formar pessoas aptas a desinfecção e limpeza de caixas de água.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O Aluno do Curso de Assistente de Operador de Águas e Efluentes, ao concluir seus estudos, deverá estar apto a efetuar as operações de tratamento de águas e efluentes nas indústrias da região e órgãos públicos, assim como residências, condomínios e clubes sociais, dentro das boas práticas de qualidade, segurança e higiene do trabalho.

20. Competências Gerais:

Os egressos deverão apresentar competências técnicas e comportamentais; como: Responsabilidade, assiduidade, trabalho em equipe e outros. As competências técnicas que deverão ser apresentadas pelos egressos são as seguintes:

1. Conhecer os principais tipos de poluição das águas e os riscos que podem causar à população e ao meio ambiente;
2. Conhecer as etapas de uma ETA (Estação de Tratamento de Águas) e ETE (Estação de Tratamento de Efluentes), para melhor qualidade de vida da população;
3. Conhecer os destinos dos resíduos das estações de tratamento;
4. Monitorar e quantificar o cloro e o pH das águas de piscinas;
5. Higienizar caixas de água residenciais e de abastecimento público.

21. Áreas de atuação do egresso:

O Aluno do Curso de Assistente de Operador de Águas e Efluentes, ao concluir seus estudos, estará apto a efetuar as operações de tratamento de águas e efluentes nas indústrias da região e órgãos públicos, assim como residências, condomínios e clubes sociais.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22. Matriz curricular:

Nº	UNIDADE CURRICULAR	C.H
1	SEGURANÇA HIGIENE DO TRABALHO	09
2	POLUIÇÃO DAS ÁGUAS	12
3	TRATAMENTO DE ÁGUAS PARA ABASTECIMENTO PÚBLICO E EFLUENTES INDUSTRIAIS	59
TOTAL		80

23. Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Segurança e Higiene do Trabalho		
Turno:	Matutino	Carga Horária :	09h
Competências			
- Compreender as principais causas de acidentes e doenças de trabalho e os meios de prevenção.			
Habilidades			
<ul style="list-style-type: none">• Identificar a finalidade da segurança e higiene no trabalho e nas empresas• Conhecer as principais causas de acidentes no trabalho e sua prevenção• Identificar os principais meios de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais• Identificar as principais normas regulamentadoras• Identificar os principais equipamentos de prevenção individual e coletiva			
Bases tecnológicas			
<ul style="list-style-type: none">• Finalidade da segurança no trabalho• Acidentes no trabalho e sua identificação• Prevenção de acidentes e doenças ocupacionais no trabalho• Normas regulamentadoras sobre segurança do trabalho (NR1;NR6;NR15)			
Referências Bibliográficas			
- GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de segurança e saúde no trabalho. São Paulo :LTR, 2000. - NR's/Ministério do Trabalho e Emprego.			

Unidade Curricular	Poluição das águas		
Turno:	Matutino	Carga Horária :	12h
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> - Saber o caminho percorrido pelas águas - Conhecer a importância da água para a sobrevivência - Conhecer os tipos de poluição das águas - Conhecer os riscos que podem causar ao homem e ao meio ambiente 			
Habilidades			
<ul style="list-style-type: none"> • Especificar os tipos de poluição das águas • Avaliar a qualidade da água 			
Bases tecnológicas			
Águas: Fundamentos e histórico, tipos de águas, poluentes da água.			
Referências bibliográficas-			
<ul style="list-style-type: none"> - BAIRD, Colin. Química Ambiental. 2ª Ed. Bookman. - LEME, Edson José. Manual Prático de Tratamento de Águas Residuárias. Ed. UfsCar. - ALVES, Célia. Tratamento de Águas de Abastecimento. Ed. Publindustria. - SPERLING, Marcos Von. Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de esgotos. Ed. UFMG. 			

Unidade Curricular	Tratamento de águas para abastecimento público (ETAs) e efluentes industriais(ETEs)		
Turno:	Matutino	Carga Horária :	59 h
Competências			
<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os tipos de poluição de águas • Conhecer as normas de segurança de um laboratório de química • Saber comportar-se em laboratório, respeitando as normas de segurança • Conhecer os fenômenos físicos químicos e sua execução no laboratório • Conhecer as rotinas de uma ETA e ETE • Conhecer boas práticas de segurança e qualidade de águas e efluentes • Conhecer a importância da limpeza e higiene de uma piscina e sua rotina de limpeza • Conhecer a importância da limpeza de caixa de água residencial ou predial e sua rotina 			
Habilidades			
<ul style="list-style-type: none"> • Utilizar e manipular os reagentes necessários • Realizar pesagens utilizando a balança analítica • Preparar soluções • Especificar as rotinas de tratamento de águas e esgotos • Executar as operações e a estação de águas e efluentes • Avaliar a qualidade da água e efluente • Especificar as rotinas de tratamento de águas de piscina • Executar as operações de limpeza de piscina • Avaliar a qualidade da água tratada • Utilizar e manipular os reagentes necessários na limpeza de caixa de água • Executar as operações de limpeza de caixa de água residencial e predial 			
Bases tecnológicas			
<ul style="list-style-type: none"> • Manipular vidrarias e reagentes. • Finalidade das normas de segurança em laboratório de águas. • Fundamentos e Histórico, tipos de águas, poluentes da água. • Tratamento de água para abastecimento público, captação, coagulação, filtração, cloração, fluoração e distribuição. • Efluentes: Tipos de impurezas, tipos de tratamentos: ênfase em lodo ativado, sistema anaeróbico, lagoa de estabilização. • Reconhecer a diferença; entre os diferentes tipos de tratamento • Tratamento de água: Limpeza das bordas e deck, coagulação, filtração, cloração. Controle do pH e do cloro. • Águas: Tipos de impurezas, eliminação da água, limpeza e desinfecção. 			
Referências bibliográficas			
<ul style="list-style-type: none"> • LEME, Edson José. Manual Prático de Tratamento de Águas Residuárias. Ed. UfsCar. • ALVES, Célia. Tratamento de Águas de Abastecimento. Ed. Publindústria. • SPERLING, Marcos Von. Introdução à Qualidade das Águas e ao Tratamento de esgotos. Ed .UFMG. • BAIRD, Colin. Química Ambiental. 2ª Ed. Bookman. 			

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

É na concepção de negociação que a avaliação da aprendizagem está inserida, revestindo esse processo avaliativo numa perspectiva de aprendizagem e não somente de mera atividade de testar ou medir elementos. A avaliação por competência encontra-se num contexto holístico, sendo sistemática e contínua na interação em que professor e aluno buscam essa concepção de negociação.

Os aspectos analisados na avaliação durante o desenvolvimento do Curso serão os seguintes:

- Competências Comportamentais
- Competências Técnicas

Ao longo do desenvolvimento do curso, o professor deverá realizar registros de avaliações. O professor deverá avaliar pelo menos 3 competências técnicas: utilizar adequadamente os equipamentos de ensaios mecânicos; executar os ensaios dentro das normas técnicas aplicáveis e identificar os materiais de construção mecânica. Além destas, deverá avaliar as seguintes competências comportamentais: autonomia, responsabilidade e relacionamento.

Os registros das avaliações são feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

- E - Excelente;
- P - Proficiente;
- S - Satisfatório;
- I - Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final do curso, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição de competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Ao final dos estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliação, cujo resultado será registrado pelo professor. Para fins de aprovação é considerado APTO, o aluno que atingir, no mínimo, SATISFATÓRIO em todas as competências, bem como frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas.

25. Metodologia:

Nas competências e habilidades estabelecidas para o curso, observam-se as que são de caráter específico e as que são de caráter generalista, e desta forma, a metodologia deve contemplar maneiras de construção de ambas.

A metodologia a ser empregada para a construção das competências será orientada pelo conteúdo do curso, agregando as bases tecnológicas estabelecidas. As estratégias pedagógicas desenvolvidas serão realizadas em ambiente de laboratório e de sala de aula, em diferentes situações de aprendizagem, buscando a mobilização de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e afetivas, envolvendo estudos de caso, oficinas, palestras, problematização, seminários, visitas técnicas, entre outros, visando assim a inovação, a criatividade a busca da qualidade para facilitar a aprendizagem, apropriando as metodologias apresentadas numa perspectiva contextualizada e intertemáticas.

No procedimento educativo não se admite a exclusão, mas sim a integração de alunos e professores tanto no relacionamento quanto na aquisição de conhecimentos, pois se não houver troca, não há como investigar, criar, questionar e crescer. É através da troca que se tem a dinâmica da produção de uma relação com o conhecimento que se dá através da invenção e da inovação.

As competências e habilidades de caráter específico deverão ser desenvolvidas no decorrer do desenvolvimento do curso.

A metodologia deverá estimular a constante busca de informações pelos alunos e os meios de acesso a essas informações deverão ser viabilizados pela Instituição.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26. Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Recursos Materiais	Detalhamento
1(uma) sala de aula	25(vinte) cadeiras e carteiras para os alunos, 1(uma) mesa e 1(uma) cadeira para o professor, 1(um) quadro, 1(uma)tela para projeção, 1(um) projetor de multimídia,1(um) microcomputador ligado à rede(internet)
1 Laboratório de Química	Contendo no mínimo as vidrarias e alguns reagentes: -1 balança analítica -1 pHmetro -1 5Becherde500mL -1 5Provetasde100mL -15 Pipetas volumétricas de10mL -15 espátulas metálicas -15 bastões de vidro -15 vidros de relógio de 15cm (diâmetro) -15 bastões de vidro. -15 funil simples de 15cm -15 Kitazato de 1L -15 FunilBuchner. -20 m mangueiras de látex -Bomba de Vácuo -1 L de Ácido Sulfúrico -1 L de Ácido Clorídrico -1 Kg de Hidróxido de Sódio -1 Kg de Sulfato de Alumínio -1 Kg de Cloreto Férrico -1 cx de papel indicador
1(um) Laboratório de Informática	-25 (Trinta e cinco) microcomputadores ligado a rede(internet),1(uma) tela para projeção,1(um) projetor de multimídia

27. Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Para realização do Curso de Formação Inicial e Continuada em Assistente de Operador de Águas e Efluentes são necessários três(3) professores. A formação acadêmica recomendada para estes professores é Engenharia de Segurança, com carga horária de 09 hs. Ciências Biológicas (12 hs), Engenharia Ambiental ou Química Industrial (59 hs).

Parte 3 (autorização da oferta)

28. Justificativa para oferta neste Campus:

A região de Itajaí é o segundo maior polo da indústria naval nacional, com forte demanda pela criação da Unidade de Exploração e Produção Sul da Petrobras e aumento na capacidade de exploração de petróleo e provavelmente de gás natural. Além desta característica, a região possui o segundo maior PIB do estado, com indústrias em diversos segmentos como metal/mecânica, civil, têxtil e de móveis, entre outras (IBGE, 2011).

Este curso é destinado aos trabalhadores que desejarem se capacitar como Assistente de Operador de Águas e Efluentes para ocupar postos de trabalho nas indústrias, setor público e área sanitária.

Na região de Itajaí existem poucas instituições que oferecem cursos na área de Assistente de Operador de Águas e Efluentes, além de que não são gratuitos, e o custo é elevado. Soma-se a isso o expressivo quantitativo de indivíduos abaixo da linha de pobreza: somente no Município de Itajaí cerca de 30% (IBGE – Pesquisa de Orçamentos Familiares 2003). Como esses indivíduos não têm condições financeiras de pagar por um curso de qualificação para o trabalho, esse problema não terá solução caso uma instituição de ensino gratuito não interfira.

Um curso nesta área permitirá além da qualificação profissional, uma visão mais abrangente do campo da área Sanitária, servindo portanto como partida para o aprimoramento profissional no promissor campo industrial. O IFSC Campus Itajaí cumpre assim seu papel de Instituição de Educação Profissional pública, oferecendo capacitação aos trabalhadores na área Sanitária e de Meio Ambiente. Melhora-se desta forma, a empregabilidade dos mesmos, contribuindo para o desenvolvimento das empresas, do meio ambiente e da saúde.

29. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso FIC de Assistente de Operador de Águas e Efluentes está articulado com todos os cursos técnicos e futuros cursos do Campus Itajaí.

30. Frequência da oferta:

Quando oferecido, sem periodicidade regular

31. Periodicidade das aulas:

As aulas ocorrerão em três(03) dias na semana (com 3 h/dia).

32. Local das aulas: Campus Itajaí

33. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2	Matutino	01	25	25

34. Público-alvo na cidade/região:

Técnicos, engenheiros e estudantes de graduação das áreas de Ciências Biológicas, Química, Engenharia Ambiental e estudantes de ensino médio, bem como profissionais que atuam ou pretendem atuar na área sanitária.

35. Pré-requisito de acesso ao curso: Ensino Fundamental Completo. Idade mínima: 16 anos.

36. Forma de ingresso: Será por Sorteio, organizado pelo Departamento de Ingresso da Reitoria

37. Caso a opção escolhida seja análise socioeconômica, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

38. Corpo docente que atuará no curso:

PROFESSOR	UNIDADE CURRICULAR
Joel Brasil	Segurança E Higiene Do Trabalho
Laura Kremer	Poluição Das Águas
Delcio Hartmann	Tratamento de Águas para Abastecimento Público e Efluentes Industriais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
CAMPUS LAGES

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

FORMAÇÃO INICIAL DE PROGRAMADOR WEB

Campus Lages

Junho/2014

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1. Campus:

Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Lages.

2. Endereço/CNPJ/Telefone do Campus:

Rua Heitor Vila Lobos, 222, Bairro São Francisco, Lages/SC/88506-400.

CNPJ: 11.402.887/0011-32.

Fone: (49)3221-4200

3. Complemento:

4. Departamento/Área:

Ensino/Informática e Cultura Geral.

5. Há Parceria com outra instituição?

Não há.

6. Razão Social:

7. Esfera Administrativa:

8. Estado/Município:

9. Endereço/Telefone/Site:

10. Responsável:

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO:

11. Nome do Responsável pelo Projeto:

Vilson Heck Junior e Felipe Schneider Costa.

12. Contatos:

Fone: (49) 3221- 4256 / (49) 8805-9065 / e-mail: wilson.junior@ifsc.edu.br

Fone: (49) 3221- 4256 / (48) 9947-6198 / e-mail: felipe.costa@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13. Nome do curso:

Formação Inicial de Programador Web.

14. Eixo tecnológico:

Informação e Comunicação.

15. Forma de oferta:

Formação Inicial.

16. Modalidade:

Presencial.

17. Carga horária total:

200 horas.

PERFIL DO CURSO

18. Justificativa do curso:

Em cumprimento à Lei 12 513 de 26 de outubro de 2011 que institui o PRONATEC, o curso visa expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos EPT para a população do Estado de Santa Catarina.

19. Objetivos do curso:

Capacitar o aluno a projetar, testar e realizar manutenção em Web Sites utilizando técnicas de elaboração de sites e desta forma permitir que o aluno tenha condições de desenvolver competências profissionais para atuar na área de desenvolvimento Web.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20. Competências gerais:

- Reconhecer-se como profissional capaz de atuar no mercado de trabalho da tecnologia da informação.
- Configurar a estrutura necessária para hospedar sites e sistemas Web.
- Desenvolver páginas Web utilizando HTML, CSS e Javascript.
- Desenvolver sistemas utilizando a linguagem PHP com conexão a banco de dados.

21. Áreas de atuação do egresso:

O programador web atua na criação e manutenção de web sites, podendo trabalhar com carteira assinada ou empreendendo seu próprio negócio.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22. Matriz curricular:

Componentes Curriculares	Carga Horária
I – Camada Cliente (HTML, CSS e Javascript)	100 horas
II – Camada Servidora (PHP e Banco de Dados)	100 horas

23. Componentes curriculares:

Unidade curricular: Camada Cliente (HTML, CSS e Javascript)	CH: 100 Horas
Professor Responsável:	
Conhecimentos: 1. Conceitos de aplicações Web: World Wide Web; Servidores; Clientes; Software Navegador; Páginas e Sites da Internet; 2. Linguagens de marcação: HTML; Padrão Internacional; Tags HTML; Atributos de Tags; CSS – Cascading Style Sheets – Folhas de Estilo em Cascata 3. Aplicações para ambiente web: Formulários; Introdução a Javascript; Linguagens para a construção dinâmica de HTML.	
Metodologia e Recursos Didáticos:	

<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas e dialogadas. • Aulas práticas de problemas 	
Instrumentos Avaliativos:	
Prova escrita	Prova escrita individual, com e sem consulta, contendo questões objetivas e/ou discursivas.
Trabalho em grupo e/ou individual	Capacidade de estabelecer relações (teoria e prática). Criatividade. Domínio do tema, coerência. Formatação, estrutura do trabalho.
Atitudes	Participação em aula e pontualidade com prazos e horário
BIBLIOGRAFIA	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA	
<p>FREEMAN, E.; FREEMAN, E.; Use a Cabeça! HTML com CSS & XHTML. 2ª Edição. São Paulo: Alta Books, 2008.</p> <p>SILVA, M. S.; Criando sites com CSS e XHTML. São Paulo: NOVATEC Editora, 2008.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	
<p>GONÇALVES, E.; Desenvolvendo Aplicações WEB com JSP, Servlets, javaserver faces, hibernate, EJB 3 persistence ajax. 1ª Edição. São Paulo: Ciência Moderna, 2007.</p>	

Unidade curricular:	CH:
Camada Servidora (PHP e Banco de Dados)	100 Horas
Professor Responsável:	
Conhecimentos:	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Servidor Web: Conceitos de servidores web; Instalação e configuração dos programas envolvidos em um sistema operacional Linux. 2. Manipulação de linguagens de programação: Introduzir conceitos da linguagem PHP, sintaxe básica, tipos de dados suportados, constantes, arrays, operadores lógicos e aritméticos, estruturas de controle e repetição, funções e declaração de variáveis, integração com formulários HTML. 3. Conectividade com Sistemas Gerenciadores de Bancos de Dados: Introduzir conceitos de banco de dados, abstração de dados, linguagens de banco de dados (definição, manipulação e controle de dados), modelagem de dados e banco de dados MySql e sua interface PHPMyAdmin. 	
Metodologia e Recursos Didáticos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Aulas expositivas; 	

<ul style="list-style-type: none"> • Realização de trabalhos em equipe; • Estudos de casos; • Ensaios práticos. 	
Instrumentos Avaliativos:	
Trabalho em grupo e/ou individual	Capacidade de estabelecer relações (teoria e prática). Criatividade. Domínio do tema, coerência. Formatação, estrutura do trabalho.
Atitudes	Participação em aula e pontualidade com prazos e horário
BIBLIOGRAFIA	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>DAVIS, M. E.; PHILLIPS, J. A.; Aprendendo PHP e MySQL. 2ª Edição. São Paulo: Alta Books, 2008.</p> <p>THOMSON, L.; WELLING, L.; PHP e MYSQL: Desenvolvimento Web. 3ª Edição. São Paulo: Campus/Elsevier, 2005.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>DALL'OGGIO, P.; PHP Programando com Orientação a Objetos. 2ª Edição. São Paulo: NOVATEC, 2009.</p>	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

De acordo com a Organização Didática, a avaliação prima pelo caráter diagnóstico e formativo, consistindo em um conjunto de ações que permitam recolher informações, visando à análise da constituição das competências por parte do aluno, previstas no plano de curso. Sendo assim, para fins de avaliação, além da análise criteriosa do desenvolvimento satisfatório da competência e das habilidades trabalhadas ao longo do curso por meio de atividades avaliativas, os alunos serão igualmente avaliados na apresentação das atitudes descritas anteriormente. Os alunos serão avaliados ao longo do processo educativo, com foco no alcance das competências pré-estabelecidas e por meio de diferentes instrumentos avaliativos.

Para garantir a diversidade à avaliação, ao aluno será assegurado o direito de ser avaliado pelo menos 02 (duas) vezes ao longo do curso através de instrumentos

de avaliação variados. Ao concluir o curso, cada aluno receberá um conceito final o qual será obtido a partir dos conceitos obtidos ao longo do curso.

A atribuição dos conceitos avaliativos se dará da seguinte maneira:

Conceito E- Excelente – Quando se destacar em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Conceito P- Proficiente – Quando responder satisfatoriamente em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes.

Conceito S- Suficiente – Quando atender o mínimo em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, o que garante a progressão.

Conceito I- Insuficiente – Quando não atender o mínimo em termos de conhecimentos, habilidades e atitudes, o que significa a impossibilidade de progressão.

O conceito final será atribuído e o aluno só será aprovado se atingir o conceito mínimo **S** – Suficiente – para o curso.

Ressalta-se que somente haverá atribuição de conceito avaliativo e, conseqüentemente, possibilidade de certificação, se o aluno apresentar, ao término do curso, frequência presencial igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento).

Para fins de reavaliação, no caso de ser atribuído ao aluno o conceito I – Insuficiente, será lhe assegurado, ao longo do curso, pelo menos 1 (um) instrumento reavaliativo relacionado ao tema no qual o mesmo ficou pendente.

25. Metodologia:

A proposta de formar um Curso de Formação Inicial de Programador Web está pautada numa formação que prima pela interdisciplinaridade, contextualização e reconhecimento de teorias e interpretação a partir de experiências vivenciadas na prática. A execução do curso acontecerá por meio de aulas teóricas expositivas e dialogadas com a utilização de equipamentos multimídia e aulas práticas que permitam a demonstração dos conhecimentos teóricos adquiridos. Sempre se buscará a comunicação entre aluno e professor, e a relação contínua entre teoria-prática, colocando em evidência as experiências práticas dos alunos. .As aulas também

poderão ser complementadas com exercícios e atividades em grupo para a fixação das competências.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais

necessários para o pleno funcionamento do curso:

Infraestrutura e Recursos Materiais	Quantidade
Sala de Aula	01
Laboratório	01
Secretaria	01
Biblioteca	01

27. Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horária):

Área	Número de Docentes envolvidos
Informática (100)	02

Quadro do Corpo Técnico e Administrativo do IFSC – Campus Lages.

Técnicos e Administrativos Envolvidos	Quantidade
Assistente em administração	11
Técnico de Tecnologia de Informação	1
Bibliotecário	2
Técnico em Assuntos Educacionais	2
Analista de Tecnologia da Informação	1
Administrador	1
Orientador Educacional	1
Assistente de Alunos	3
Total	22

Parte 3 (autorização da oferta)

28. Justificativa para oferta neste Campus:

Em visita a Secretaria de Assistência Social de Lages em agosto de 2012 obteve-se a informação que há grande necessidade de cursos para pessoas com baixa escolaridade e que enfrentam o desemprego.

Então, com a finalidade de profissionalizar essas pessoas, tendo em vista as informações de que a área de serviços é um dos setores que mais vagas disponíveis em Lages pensou-se em desenvolver esse curso.

29. Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

De acordo com a Lei número 11.892 de dezembro de 2008 que institui a Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia é um dos objetivos dos Institutos Federais ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais em todos os níveis de escolaridade, nas áreas de educação profissional e tecnológica.

Visando ampliar a gama de cursos da área Informática e Cultura Geral, bem como aproveitando a diversidade dos profissionais que atuam na instituição, tal curso vai ao encontro dos objetivos da rede federal de ensino além de atender a demanda local.

30. Frequência da oferta:

Conforme a demanda.

31. Periodicidade das aulas:

Três a quatro vezes por semana.

32. Local das aulas:

IFSC- Campus Lages.

33. Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turmas	Vagas	Total de Vagas
2014/2	Noturno	01	30	30

34. Público-alvo na cidade/região:

Este curso atenderá o Público previsto na Lei 12 513/2011 e demais regulamentações estabelecidas pelo Ministério da Educação para o PRONATEC.

35. Pré-requisito de acesso ao curso:

Ensino Médio Incompleto.

36. Forma de ingresso:

O ingresso se dará de acordo com a legislação do PRONATEC. Os alunos serão selecionados pelos Demandantes do Programa.

37. Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Não há.

38 *Corpo docente que irá atuar no curso:

Os profissionais serão selecionados através de edital público.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO Aprovação do curso e Autorização da oferta

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Formação Continuada em Português como segunda língua para surdos

Parte 1 (solicitante)

1 Campus:

Palhoça Bilíngue

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua João Bernardino da Rosa, s/n – Pedra Branca – Palhoça/SC (48) 33416615

CNPJ: 81.531.428/001-62;

3 Complemento:

4 Departamento:

DEPE - Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

Federal

8 Estado / Município:

Palhoça/SC

9 Endereço / Telefone / Site:

Rua João Bernardino da Rosa, s/n – Pedra Branca – Palhoça/SC

Telefone: (48) 33416615

<http://www.palhoca.ifsc.edu.br/>

10 Responsável:

Paulo César Machado - paulinho@ifsc.edu.br

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO

11 Nome do responsável pelo projeto:

Paulo César Machado

Fábio Irineu da Silva

12 Contatos:

paulinho@ifsc.edu.br

fabiosilva@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)

DADOS DO CURSO

13 Nome do curso:

Formação Continuada em Português como segunda língua para surdos

14 Eixo tecnológico:

Bilinguismo

15 Forma de oferta:

Continuada

16 Modalidade:

Presencial e a distância

17 Carga horária total:

120 horas

PERFIL DO CURSO

18 Justificativa do curso:

O projeto “Português como segunda língua para surdos” visa fornecer formação continuada para a comunidade surda. A língua portuguesa é uma língua oral-auditiva de difícil acesso pelas pessoas surdas, obviamente por não utilizarem o canal auditivo para linguagem, porém métodos e técnicas baseados em concepções terapêuticas também não têm demonstrado resultados positivos no aprendizado da língua portuguesa como mostram as pesquisas científicas da área¹.

A Língua Brasileira de Sinais é reconhecida oficialmente (Lei Federal nº10.436 de 22/04/2002) como meio legal de comunicação e expressão das comunidades de pessoas surdas. É considerada também como língua de aquisição natural enquanto a língua portuguesa é a língua de aprendizagem sistemática conceituada como segunda língua para aqueles que tem a libras como primeira língua.

O Curso de “Português como segunda língua para surdos” aos surdos interessados em aprimorar a língua portuguesa, a qual é de utilidade fundamental no dia a dia e por sua condição de

1

THOMA, Adriana da Silva; KLEIN, Madalena (2009); Karnopp (2002), souza (1998, 2000) e outros.

pessoa Bilíngue. Para Grosjean (1994), o bilinguismo não se relaciona ao fato de usar duas línguas perfeitamente, mas está ligado à função que as duas línguas ocupam na vida do sujeito bilíngue. Nesse sentido, este projeto tem como propósito fornecer subsídios para que o surdo possam aperfeiçoar-se e tornar-se um sujeito bilíngue, capaz de usar a Libras e o Português escrito nas diferentes esferas sociais. Diante disso, é que encontramos recomendações para que o ensino de Língua Portuguesa busque desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas dos alunos, permitindo-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo de hoje (BEZERRA, 2005).

O processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa é uma das grandes preocupações da comunidade surda, visto que a Política de Educação de Surdos de Santa Catarina enfatiza seu ensino como uma segunda língua em sua modalidade escrita, porém essa metodologia ainda não está presente nas salas de aula. Aprender a Língua Portuguesa como uma segunda língua é um direito assegurado pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, e um dos deveres das Instituições Federais de Ensino.

Art.14.As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no **caput**, as instituições federais de ensino devem:

I- promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso da Libras;
- b) a tradução e interpretação de Libras-Língua Portuguesa; e
- c) o ensino da Língua Portuguesa, **como segunda língua para pessoas surdas;**

II- ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos;

Neste sentido, propõe-se oferecer um Curso de Português como Segunda Língua para os surdos, no Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Palhoça Bilíngue, que possibilite novos conhecimentos acerca dessa segunda língua.

19 Objetivos do curso:

- Aprimorar os conhecimentos referentes à Leitura, Interpretação e Produção de Textos em Português
- Contribuir com a diminuição da exclusão social em decorrência da diferença cultural e

linguística das pessoas surdas

- Desenvolver competências linguísticas para usar o Português escrito nas diferentes esferas sociais

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

- Desenvolver conhecimentos básicos do português, na modalidade escrita
- Aplicar no cotidiano social os conhecimentos adquiridos
- Reconhecer o português escrito como segunda língua

21 Áreas de atuação do egresso:

Público geral – Atuação em diferentes áreas

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Conhecimentos básicos da Língua Portuguesa – 20 horas
Leitura, Produção escrita e Análise Linguística I – 50 horas
Leitura, Produção escrita e Análise Linguística II – 50 horas

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Conhecimentos básicos da Língua Portuguesa
Carga Horária	20h
Competências	
1) Compreender as diferenças básicas existentes entre a língua portuguesa e a libras em seus aspectos culturais, gramaticais, sintáticos e semânticos.	
Habilidades	
1) Ter consciência de sua condição bilíngue, onde a língua portuguesa é uma segunda língua; 2) Saber o que diferencia a língua de sinais das línguas orais; 3) Conhecer o processo de formação das línguas em seus aspectos culturais e linguísticos.	
Conhecimentos	
1) A origem da Língua Portuguesa; 2) Características linguísticas da Língua Portuguesa; 2) Português escrito x Português oral; 3) Diferenças e Semelhanças entre a Libras e o Português.	
Atitudes	
1) Participar ativamente das aulas; 2) Ser assíduo e pontual; 3) Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades sugeridas; 4) Interpretar e contextualizar os temas abordados e 5) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	

LODI, Cláudia Balieri.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

SALLES, H.M. M.L. (et.al). **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.** Brasília: MEC, SEESP, 2004.

Bibliografia Complementar

FERNANDES, S. **É possível ser surdo em português? Língua de sinais e escrita: em busca de uma aproximação.** In: SKLIAR, C. (Org.). *Atualidade da educação bilíngüe para surdos.* Porto Alegre: Mediação, 1999. v. 2, p. 59-81.

PEIXOTO, R.C. **A interface entre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e a Língua Portuguesa na psicogênese da escrita na criança surda.** 2004. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

Unidade Curricular	Leitura, Produção escrita e Análise Linguística I
Carga Horária	50h
Competências	
1) Produzir textos de diferentes gêneros com clareza, concisão e organização gramatical; 2) Dominar conhecimentos essenciais ao ato de ler, interpretar e produzir textos em segunda língua.	
Habilidades	
1) Saber interpretar corretamente textos narrativos e descritivos, do ponto de vista da intelecção das ideias que esses textos veiculam; 2) Saber identificar a estrutura básica dos textos narrativos e descritivos nos difentes gêneros textuais; 3) Saber redigir diferentes gêneros de textos; 4) Saber utilizar elementos básicos de ligação entre orações, frases e períodos; 5) Identificar e utilizar as classes de palavras de palavras no texto, estabelecendo relações lógico-semânticas	
Conhecimentos	
1) A importância da leitura; 2) Tipos textuais: Narração e Descrição 3) Gêneros textuais 4) Estratégias de interpretação de ideias de um texto; 5) Tipos de resumo de um texto. Tópicos especiais de morfologia (Estrutura e Formação de palavras e Classes de Palavras) 6) Semântica	
Atitudes	
1) Participar ativamente das aulas; 2) Ser assíduo e pontual; 3) Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades sugeridas; 4) Interpretar e contextualizar os temas abordados e 5) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
FARACO, Carlos Emílio.; MOURA, Francisco Marto de.; MARUXO JR, José Hamilton. Gramática Nova. São Paulo. Editora Ática, 2008.	
SALLES, H.M. M.L. (et.al). <i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica.</i> Brasília: MEC, SEESP, 2004.	
TERRA, Ernani.; NICOLA, José de. Português de olho no mundo do trabalho. Volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2004	
Bibliografia Complementar	

QUADROS, Ronice M.; SCHMIEDT, Magali L. P. **Idéias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília : MEC, SEESP, 2006.

LODI, Cláudia Balieri.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. **Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 1998.

Unidade Curricular	Leitura, Produção escrita e Análise Linguística II
Carga Horária	50h
Competências	
1) Dominar conhecimentos essenciais ao ato de ler, interpretar e produzir textos em segunda língua. 2) Produzir textos de diferentes gêneros com argumentação lógica, clareza, concisão e organização gramatical	
Habilidades	
1) Saber interpretar corretamente textos diversos, do ponto de vista da intelecção das ideias que esses textos veiculam; 2) Saber identificar a estrutura básica dos textos dissertativos ; 3) 4) Saber produzir textos coesos e coerentes; 5) Produzir textos de diferentes gêneros com argumentação lógica, clareza, concisão e organização gramatical	
Conhecimentos	
1) Tipos textuais (Texto dissertativo-argumentativo) 2) Gêneros textuais 3) Tópicos Especiais de Morfossintaxe 3) Coerência 4) Coesão 5) Estratégias de leitura	
Atitudes	
1) Participar ativamente das aulas; 2) Ser assíduo e pontual; 3) Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades sugeridas; 4) Interpretar e contextualizar os temas abordados e 5) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
FARACO, Carlos Emílio.; MOURA, Francisco Marto de.; MARUXO JR, José Hamilton. Gramática Nova . São Paulo. Editora Ática, 2008.	
SALLES, H.M. M.L. (et.al). Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica . Brasília: MEC, SEESP, 2004.	
TERRA, Ernani.; NICOLA, José de. Português de olho no mundo do trabalho . Volume único. São Paulo: Editora Scipione, 2004	
Bibliografia Complementar	
BLOOM, Harold. Como e porque ler . Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.	
KOCH, I.V. & TRAVAGLIA L. C. A coerência textual . São Paulo, Contexto, 1995.	
KOCH, Ingedore G. Villaça. A Coesão Textual . São Paulo: Contexto, 1989.	
SOLÉ, I. Estratégias de leitura . 6 ed. Porto Alegre: Artemed, 1998.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação será realizada a cada encontro deixando a disposição dos integrantes do grupo um momento para que possam realizar o feed-back, expondo seus sentimentos sobre as atividades propostas. A Avaliação será continuada e processual, observando a participação, apropriação e aplicação dos conceitos apresentados e conhecimentos vivenciados.

Os registros das avaliações serão feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

E - Excelente;

P - Proficiente;

S - Satisfatório;

I - Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada unidade curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição das competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Durante os estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliações, cujo resultado será registrado pelo professor.

25 Metodologia:

A prática pedagógica do apoio pedagógico orienta-se pela concepção de educação para surdos do Campus Palhoça Bilíngue.

A elaboração do currículo por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno de forma solidária a construção do conhecimento. Nesse processo, a construção de novos saberes se dá em espaços em que alunos e professores são sujeitos de uma relação crítica e criadora.

Assim, a intervenção pedagógica se dá mediante atividades que privilegiam a relação: aluno-professor e aluno-aluno. O fazer pedagógico se dá através de atividades pedagógicas que privilegiam a experiência visual e espacial do aluno surdo no ato de aprender. Compreender essa forma do surdo se apropriar do conhecimento é uma etapa fundamental em qualquer formação.

A partir desse princípio serão desenvolvidas atividades, tais como, apresentações, estudos dirigidos, seminários, desenvolvimento de projetos e práticas laboratoriais, tendo como pano de fundo as situações problemas que cada um dos alunos vivenciam no dia a dia com a língua portuguesa.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Recursos Materiais	Detalhamento
1 (uma) sala de aula	20 (quinze) cadeiras e carteiras para os alunos, 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) micro-computador ligado a rede (internet)
1 Laboratório de Multimídia	20 microcomputadores com Web Cam para os alunos ligados a rede (internet), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) micro-computador ligado a rede (internet)

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Unidade Curricular	Carga Horária	Professores	Formação acadêmica
Conhecimentos básicos da Língua Portuguesa	20	Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística
Leitura, Produção escrita e Análise Linguística I	50	Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística
Leitura, Produção escrita e Análise Linguística II	50	Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

O curso será ofertado para promover a formação continuada dos surdos, especificamente na língua portuguesa como segunda língua. Esta demanda está interligada ao eixo do câmpus, bilinguismo.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso será ofertado dentro do eixo tecnológico: Bilinguismo

30 Frequencia da oferta:

Anual, sob demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Semanalmente

32 Local das aulas:

Palhoça-bilíngue

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turma	Vagas	Total de vagas
2015/1	Noturno	1	20	20

34 Público-alvo na cidade/região:

Surdos da Grande Florianópolis

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Ser surdo.

Ter concluído o ensino médio

Idade mínima – 18 anos

36 Forma de ingresso:

Análise socioeconômica

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas juntamente com o Departamento de Ingresso da Pró-Reitoria de Ensino.

1 – Você é surdo?

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Professores	Formação Acadêmica
Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Aprovação do curso e Autorização da oferta

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – FIC de Tópicos
especiais em ensino de português escrito para surdos:
Concepções teóricas e metodológicas**

Parte 1 (solicitante)

DADOS DO CAMPUS PROPONENTE

1 Campus:

Palhoça Bilíngue

2 Endereço/CNPJ/Telefone do campus:

Rua João Bernardino da Rosa, s/n – Pedra Branca – Palhoça/SC (48) 33416615

CNPJ: 81.531.428/001-62;

3 Complemento:

4 Departamento:

DEPE - Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão

5 Há parceria com outra Instituição?

Não

6 Razão social:

7 Esfera administrativa:

Federal

8 Estado / Município:

Palhoça/SC

9 Endereço / Telefone / Site:

Rua João Bernardino da Rosa, s/n – Pedra Branca – Palhoça/SC

Telefone: (48) 33416615

<http://www.palhoca.ifsc.edu.br/>

10 Responsável:

Paulo César Machado - paulinho@ifsc.edu.br

DADOS DO RESPONSÁVEL PELO PROJETO DO CURSO**11 Nome do responsável pelo projeto:**

Paulo César Machado
Fábio Irineu da Silva

12 Contatos:

paulinho@ifsc.edu.br
fabiosilva@ifsc.edu.br

Parte 2 (aprovação do curso)**DADOS DO CURSO****13 Nome do curso**

Tópicos especiais em ensino de português escrito para surdos: Concepções teóricas e metodológicas

14 Eixo tecnológico:

Bilinguismo

15 Forma de oferta:

Formação Inicial

16 Modalidade:

Presencial e a distância

17 Carga horária total:

160 horas

PERFIL DO CURSO**18 Justificativa do curso:**

O processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa é uma das grandes preocupações da comunidade surda, visto que a Política de Educação de Surdos de Santa Catarina enfatiza seu ensino como uma segunda língua em sua modalidade escrita, porém essa metodologia ainda não está presente nas salas de aula. Aprender a Língua Portuguesa como uma segunda língua é um direito assegurado pelo Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, e um dos deveres das Instituições Federais de Ensino.

Art.14.As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às

peças surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior.

§1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem:

I- promover cursos de formação de professores para:

- a) o ensino e uso da Libras;
- b) a tradução e interpretação de Libras-Língua Portuguesa; e
- c) o ensino da Língua Portuguesa, **como segunda língua para pessoas surdas;**

II- ofertar, obrigatoriamente, desde a educação infantil, o ensino da Libras e também da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos.

Por isto, se faz necessária a capacitação de professores em relação aos materiais e às metodologias aplicáveis ao ensino de língua portuguesa como segunda língua para surdos, como se propõem esse projeto.

19 Objetivos do curso:

- Promover a formação inicial e continuada de professores das redes públicas e privadas de ensino no que concerne ao ensino de Língua Portuguesa para surdos;
- Compreender aspectos relativos a linguística das línguas de sinais;
- Revisar as metodologias utilizadas para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para sujeitos surdos inseridos nas escolas públicas e privadas de Santa Catarina.
- Produzir recursos didáticos para o ensino de língua portuguesa como segunda língua para sujeitos surdos inseridos nas escolas públicas de Santa Catarina.

PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

20 Competências gerais:

Ter conhecimento acerca da singularidade linguística dos surdos ;
Desenvolver metodologias adequadas para o ensino de português como segunda língua;

21 Áreas de atuação do egresso:

Instituições de ensino pública e privada

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

22 Matriz curricular:

Aspectos da aquisição da linguagem pelo surdo – 30 horas
Libras e Língua Portuguesa no processo de alfabetização do surdo – 30 horas
A escrita do sujeito surdo – 40 horas

23 Componentes curriculares:

Unidade Curricular	Aspectos da aquisição da linguagem pelo surdo
Carga Horária	30 horas
Competências	
1) Compreender como se dá a aquisição da linguagem em crianças surdas.	
Habilidades	
1) Ter consciência das especificidades da aquisição da linguagem pela criança surda 2) Saber o que diferencia a língua de sinais das línguas orais; 3) Conhecer o processo de formação das línguas em seus aspectos culturais e linguísticos.	
Conhecimentos	
1) Diferentes correntes teóricas que abordam a aquisição. Aquisição das línguas orais e línguas de sinais. Estágios de desenvolvimento linguístico na criança surda.	
Atitudes	
1) Participar ativamente das aulas; 2) Ser assíduo e pontual; 3) Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades sugeridas; 4) Interpretar e contextualizar os temas abordados e 5) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
GOLDFELD, Márcia. <i>A Criança Surda: linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista</i> . 2ª ed. São Paulo : Plexus, 1997.	
QUADROS, Ronice Müller. <i>Educação de Surdos: a aquisição da linguagem</i> . Porto Alegre: Artemed, 1997.	
Bibliografia complementar	
FINGER, Ingrid. e QUADROS, Ronice M. de. <i>Teorias da aquisição da linguagem</i> . Editora da UFSC. Florianópolis, SC, 2008.	
LODI, Cláudia Balieri.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. <i>Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização</i> . Porto Alegre: Mediação, 2009.	
MÜLLER, R. Org. <i>Estudos Surdos</i> , 1ª ed. Vol. I, II, III, IV, Arara Azul, 2007	
QUADROS, Ronice Müller de, CRUZ, Carina Rebello. <i>Língua de Sinais: instrumentos de avaliação</i> . Artmed: 2011.	
SKLIAR, C. Org. <i>Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos</i> , Porto Alegre: Mediação, 1999.	

Unidade Curricular	Libras e Língua Portuguesa no processo de alfabetização do surdo
Carga Horária	30 horas
Competências	
1) Compreender como se dá o processo de alfabetização em crianças surdas. 2) Compreender as significações do português para os educandos surdos.	
Habilidades	
1) Ter consciência das especificidades do processo de alfabetização pela criança surda 2) Conhecer o processo de formação das línguas em seus aspectos culturais e linguísticos.	
Conhecimentos	
1) Processo de alfabetização do português como segunda língua	
Atitudes	
1) Participar ativamente das aulas; 2) Ser assíduo e pontual; 3) Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades sugeridas; 4) Interpretar e contextualizar os temas abordados e 5) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
LODI, A.C.B., <i>Leitura e escrita no contexto da diversidade</i> . Porto Alegre, Mediação 2010. SALLES, H.M. M.L. (et.al). <i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica</i> . Brasília: MEC, SEESP, 2004.	
Bibliografia complementar	
LODI, Cláudia Balieri.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. <i>Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização</i> . Porto Alegre: Mediação, 2009. FERNANDES, Eulália; CORREIA, Manoel de Carvalho. Bilinguismo e surdez: a evolução dos conceitos no domínio da linguagem. In.: FERNANDES, Eulália (org). <i>Surdez e Bilinguismo</i> . Porto Alegre: Meditação, 2010. GUARINELLO, Ana Cristina. <i>O papel do outro na escrita de sujeitos surdos</i> . – São Paulo: Plexus, 2007.	

Unidade Curricular	A escrita do sujeito surdo
Carga Horária	40 horas
Competências	
1) Compreender a singularidade linguística da produção escrita dos surdos.	
Habilidades	
1) Entender o português como uma segunda língua 2) Conhecer a escrita do português como segunda língua.	
Conhecimentos	
1) Compreensão da escrita do aluno surdo. 2) Conhecimentos linguísticos da língua portuguesa como segunda língua.	
Atitudes	

1) Participar ativamente das aulas; 2) Ser assíduo e pontual; 3) Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades sugeridas; 4) Interpretar e contextualizar os temas abordados e 5) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.

Bibliografia Básica

FINGER, Ingrid. e QUADROS, Ronice M. de. *Teorias da aquisição da linguagem*. Editora da UFSC. Florianópolis, SC., 2008.

QUADROS, Ronice Müller. *Educação de Surdos: a aquisição da linguagem*. Porto Alegre: Artemed, 1997.

Bibliografia complementar

LODI, Cláudia Balieri.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. *Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização*. Porto Alegre: Mediação, 2009.

MÜLLER, R. Org. *Estudos Surdos*, 1ª ed. Vol. I, II, III, IV, Arara Azul, 2007

SKLIAR, C. Org. *Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos*, Porto Alegre: Mediação, 1999

Unidade Curricular	Recursos e atividades para o ensino de Língua Portuguesa para surdos
Carga Horária	60 horas
Competências	
1) Conhecer recursos metodológicos no ensino de Língua Portuguesa como segunda língua. Desenvolver atividades para o ensino de Língua Portuguesa para surdos	
Habilidades	
1) Ter consciência das especificidades da metodologia para o ensino da criança surda. 2) Compreender as diferentes práticas pedagógicas no ensino de Língua Portuguesa para surdos.	
Conhecimentos	
1) Metodologias em ensino de Língua Portuguesa para surdos. 2) Desenvolvimento de metodologias para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos.	
Atitudes	
1) Participar ativamente das aulas; 2) Ser assíduo e pontual; 3) Demonstrar interesse e iniciativa nas atividades sugeridas; 4) Interpretar e contextualizar os temas abordados e 5) Saber trabalhar em equipe respeitando a opinião dos colegas.	
Bibliografia Básica	
QUADROS, Ronice M.; SCHMIEDT, Magali L. P. <i>Idéias para ensinar português para alunos surdos</i> . Brasília : MEC, SEESP, 2006.	
SALLES, H.M. M.L. (et.al). <i>Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica</i> . Brasília: MEC, SEESP, 2004.	
Bibliografia complementar	
FINGER, Ingrid. e QUADROS, Ronice M. de. <i>Teorias da aquisição da linguagem</i> . Editora da UFSC. Florianópolis, SC. , 2008.	
LODI, Cláudia Balieri.; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa. <i>Uma escola, duas línguas: letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais da escolarização</i> . Porto Alegre: Mediação, 2009.	
MÜLLER, R. Org. <i>Estudos Surdos</i> , 1ª ed. Vol. I, II, III, IV, Arara Azul, 2007	
QUADROS, Ronice Müller. <i>Educação de Surdos: a aquisição da linguagem</i> . Porto Alegre: Artemed, 1997.	
QUADROS, Ronice Müller de, CRUZ, Carina Rebello. <i>Língua de Sinais: instrumentos de avaliação</i> . Artmed: 2011.	
SKLIAR, C. Org. <i>Atualidade da educação bilíngue para surdos: processos e projetos pedagógicos</i> , Porto Alegre: Mediação, 1999.	

METODOLOGIA E AVALIAÇÃO

24 Avaliação do processo de ensino e aprendizagem:

A avaliação será realizada a cada encontro deixando a disposição dos integrantes do grupo um momento para que possam realizar o feed-back, expondo seus sentimentos sobre as atividades propostas. A Avaliação será continuada e processual, observando a participação, apropriação e

aplicação dos conceitos apresentados e conhecimentos vivenciados.

Os registros das avaliações serão feitos de acordo com a nomenclatura que segue:

E - Excelente;

P - Proficiente;

S - Satisfatório;

I - Insuficiente.

O registro, para fins de documentos acadêmicos, será efetivado ao final de cada unidade curricular, apontando a situação do aluno no que se refere à constituição das competências. Para tanto, utilizar-se-á nomenclatura:

A - (Apto): quando o aluno tiver obtido as competências;

NA - (Não Apto): quando o aluno não tiver obtido as competências.

A recuperação de estudos deverá compreender a realização de novas atividades pedagógicas no decorrer do período do próprio curso, que possam promover a aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das competências. Durante os estudos de recuperação o aluno será submetido à avaliações, cujo resultado será registrado pelo professor.

25 Metodologia:

A elaboração do currículo por competências implica em ações pedagógicas que possibilitem ao aluno de forma solidária a construção do conhecimento. Nesse processo, a construção de novos saberes se dá em espaços em que alunos e professores são sujeitos de uma relação crítica e criadora.

Assim, a intervenção pedagógica se dá mediante atividades que privilegiam a relação: aluno-professor e aluno-aluno. A partir desse princípio serão desenvolvidas atividades, tais como, apresentações, estudos dirigidos, seminários, desenvolvimento de projetos e práticas laboratoriais, tendo como pano de fundo as situações problemas que cada um dos alunos vivenciam no dia a dia com o ensino de língua portuguesa.

ESTRUTURA NECESSÁRIA PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

26 Instalação e ambientes físicos / Equipamentos, utensílios e materiais necessários para o pleno funcionamento do curso:

Recursos Materiais	Detalhamento
1 (uma) sala de aula	20 (quinze) cadeiras e carteiras para os alunos, 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) micro-computador ligado a rede (internet)
1 Laboratório de Multimídia	20 microcomputadores com Web Cam para os alunos ligados a

	rede (internet), 1 (uma) mesa e 1 (uma) cadeira para o professor, 1 (um) quadro, 1 (uma) tela para projeção, 1 (um) projetor de multimídia, 1(um) micro-computador ligado a rede (internet)
--	---

27 Corpo docente necessário para funcionamento do curso (área de atuação e carga horaria):

Unidades curriculares	Carga Horária	Professores	Formação acadêmica
Aspectos da aquisição da linguagem pelo surdo	30 horas	Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística
Libras e Língua Portuguesa no processo de alfabetização do surdo	30 horas	Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística
A escrita do sujeito surdo	40 horas	Roberta Cantarela	Mestrado em Letras
Recursos e atividades para o ensino de Língua Portuguesa para surdos	60 horas	Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística

Parte 3 (autorização da oferta)

28 Justificativa para oferta neste Campus:

Obs.: Descrever as razões que levam o Campus a propor a oferta do curso. Essas razões devem ser fundamentadas, inclusive com números e outras informações comprovadas, que contextualize o Campus na região e justifiquem a necessidade da oferta do curso na região. Caso você utilize referências bibliográficas, favor citar ao final do texto.

29 Itinerário formativo no contexto da oferta/campus:

O curso será ofertando dentro do eixo tecnológico: Bilinguismo.

30 Frequencia da oferta:

Anual, conforme a demanda.

31 Periodicidade das aulas:

Duas vezes por semana

32 Local das aulas:

Câmpus Palhoça Bilingue

33 Turno de funcionamento, turmas e número de vagas:

Semestre letivo	Turno	Turma	Vagas	Total de vagas
2015/1	Noturno	1	20	20

34 Público-alvo na cidade/região:

Professores da educação básica da rede pública e privada

35 Pré-requisito de acesso ao curso:

Curso Superior completo ou em andamento em qualquer licenciatura
Ter conhecimento básico de Libras – mínimo 40 horas de curso

36 Forma de ingresso:

Sorteio

37 Caso a opção escolhida seja análise socioeconômico, deseja acrescentar alguma questão específica ao questionário de análise socioeconômico?

Obs.: Acrescentar no máximo 2 questões que serão analisadas juntamente com o Departamento de Ingresso da Pró-Reitoria de Ensino.

38 Corpo docente que irá atuar no curso:

Professores	Formação Acadêmica
Bruna Crescêncio Neves	Mestrado em Linguística
Roberta Cantarela	Mestrado em Letras

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA